



“Colocarei um novo espírito dentro de vocês”

Notas do programa e transcrições

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast do programa *“Vem, e Segue-Me”* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que sua preparação para a lição semanal *do curso “Vem, e Segue-Me”* deixa a desejar? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *“Vem, e Segue-Me”* da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade —, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrição do episódio do podcast

E se a sala do trono de Deus pudesse se mover sobre rodas, coberta de olhos, e aparecer para você bem no meio do exílio? O Dr. Matthew Grey se junta a Hank e John para desvendar a visão alucinante de Ezequiel sobre o trono em forma de carruagem, seu pão feito com esterco e outras lições proféticas por meio de objetos, além de explicar por que o contexto histórico e do templo transforma esse livro bizarro em uma mensagem de esperança.

Códigos de tempo:

- **00:01:19** Conheça o Dr. Matt Grey (e as carreiras de modelos de Hank e John)
- **00:03:26** Por que Ezequiel é negligenciado e como lê-lo dentro do contexto
- **00:08:02** A trajetória de Matt, *Um lugar chamado Getsêmani* e *Representando Cristo*
- **00:11:20** Ser um santo dos últimos dias fiel na área de estudos bíblicos
- **00:15:14** A trajetória de Ezequiel: nascido em uma família sacerdotal, da linhagem zadoquita

- **00:17:11** O 30º ano de Ezequiel e as questões sobre o exílio com as quais ele está lutando
- **00:20:39** Por que Ezequiel vê as coisas através de uma perspectiva sacerdotal
- **00:23:07** Como o livro de Ezequiel está organizado
- **00:26:21** “O que isso significava para eles?” Fazendo primeiro a pergunta sobre o contexto
- **00:30:17** Ezequiel 1: A visão do trono em forma de carruagem selvagem
- **00:35:33** Conexões com Isaías 6, Apocalipse e a visão de Leí
- **00:39:32** O Santo dos Santos sobre rodas: Deus também vai para o exílio
- **00:44:41** Como aplicar isso: quando a vida não sai como você planejou
- **00:47:56** A cúpula, o firmamento e uma maquete do universo
- **00:52:11** Ezequiel 2-3: Comendo o rolo
- **00:57:16** Oráculos de julgamento e lições proféticas com objetos
- **01:00:16** Deitado de lado por 390 dias e a negociação do pão de esterco
- **01:05:14** Ezequiel 8-11: A visão do templo profanado
- **01:09:37** Testas marcadas e os anjos da destruição
- **01:11:20** A Harley celestial: a glória de Deus deixa Jerusalém
- **01:14:02** Capítulos 33-39: A virada para a esperança e a restauração
- **01:15:46** O vale dos ossos secos e as duas varas
- **01:18:08** Joe Spencer sobre como interpretar as varas de Judá e José
- **01:22:10** Gog e Magog, e como interpretar Ezequiel com responsabilidade
- **01:26:58** Ezequiel 40-48: A visão do novo templo
- **01:31:12** Uma visita guiada ao templo de Ezequiel
- **01:40:33** Por que o santuário está vazio e a glória de Deus retorna
- **01:42:06** O rio da vida que cura o Mar Morto
- **01:45:52** “O Senhor está ali”: como o livro termina
- **01:47:34** O templo de Ezequiel versus a casa de oração de Isaías para todas as nações
- **01:49:24** Como o Evangelho de João se baseia em Ezequiel para retratar Jesus
- **01:55:16** Conclusão e reflexões
- **01:58:09** Agradecimentos finais e créditos

Fontes:

OT245B Dr. Matthew Grey: Ezequiel — Fontes

Mary Richards, “Aprendendo com diferentes versões da Bíblia”, *Church News*, 21 de dezembro de 2025, <https://www.thechurchnews.com/members/2025/12/21/learning-from-different-bible-translations-and-versions>.

Matthew J. Grey, “Como foi realmente a Última Ceia?”, *Biblical Archaeology Review*, primavera de 2026, <https://library.biblicalarchaeology.org/article/what-did-the-last-supper-really-look-like/>.

Matthew J. Grey e Richard Neitzel Holzapfel, *Um Lugar Chamado Getsêmani: Entendendo a História do Novo Testamento e o Local em Seu Contexto do Século I* (Salt Lake City: Deseret Book, 2025), <https://www.deseretbook.com/product/6074789.html>.

Daniel Becerra, Jennifer Champoux, Mark D. Ellison e Matthew J. Grey, *Retratando Cristo: Compreendendo as Representações de Jesus na História e na Arte* (Salt Lake City: Deseret Book, 2026), <https://www.deseretbook.com/product/6087825.html>.

Venha, Siga-Me — Para Casa e Igreja: Antigo Testamento 2026 (Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2026), “2 a 8 de novembro: ‘Um novo espírito porei dentro de vós’: Ezequiel 1–3; 33–34; 36–37; 47”, <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-old-testament-2026/45?lang=eng>. “Ezequiel foi um profeta no exílio.”

Joseph M. Spencer, “As varas de Judá e José: reflexões sobre a defesa do reino”, em *Eles crescerão juntos: A Bíblia no Livro de Mórmon*, ed. Charles Swift e Nicholas J. Frederick (Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young; Salt Lake City: Deseret Book, 2022), pp. 303–326, <https://rsc.byu.edu/they-shall-grow-together/sticks-judah-joseph>.

Dallin H. Oaks, “Preparação para a Segunda Vinda”, discurso na conferência geral, abril de 2004, <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2004/04/preparation-for-the-second-coming>.

Hank Smith e John Bytheway, *Encontrando Jesus Cristo no Antigo TeVelhoto* (followHIM), <https://followhim.co>.

David Rolph Seely, Jeffrey R. Chadwick e Matthew J. Grey, eds., *Subindo a Montanha do Senhor: Templo, Louvor e Adoração no Antigo TeVelhnto* (Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young; Salt Lake City: Deseret Book, 2013), <https://rsc.byu.edu/book/ascending-mountain-lord>.

Lincoln H. Blumell, Matthew J. Grey e Andrew H. Hedges, eds., *Aproximando-se da Antiguidade: Joseph Smith e o Mundo Antigo* (Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young; Salt Lake City: Deseret Book, 2015), <https://rsc.byu.edu/book/approaching-antiquity-joseph-smith-ancient-world>.

Informações biográficas:



O Dr. Matthew Grey é professor de escrituras antigas e coordenador do programa de estudos do Antigo Oriente Próximo na Universidade Brigham Young. Ele obteve o bacharelado em estudos do Oriente Próximo pela Universidade Brigham Young (1999–2003); o mestrado em arqueologia e história da Antiguidade pela Universidade Andrews (2003–2005); um M.St. em Estudos Judaicos (com ênfase no judaísmo no mundo greco-romano) pela Universidade de Oxford (2005–2006); e um Ph.D. em religiões do Mediterrâneo antigo (com ênfase principal em arqueologia e história do judaísmo primitivo e ênfase secundária em estudos do Novo Testamento) pela Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill (2006–2011).

Antes de ser contratado pelo Departamento de Escrituras Antigas da BYU, o Dr. Grey ministrou cursos do Instituto de Religião dos Santos dos Últimos Dias na Universidade de Notre Dame, na Universidade de Oxford e na UNC-Chapel Hill/Universidade Duke. Desde que foi contratado pela BYU, ele tem ministrado cursos sobre os evangelhos do Novo Testamento, a segunda metade do Novo Testamento, a vida de Jesus em seu contexto judaico, os templos do mundo bíblico e a arqueologia da Palestina do Novo Testamento. Durante o ano letivo de 2017–2018, ele ministrou cursos de história e arqueologia do Oriente Próximo no Centro de Estudos do Oriente Próximo da BYU em Jerusalém; em 2025, codirigiu o programa de estudos de inverno no exterior no Centro da BYU em Londres; e atualmente é bolsista Alcuin no programa de honra da BYU.

Há mais de vinte anos, o Dr. Grey tem se dedicado ativamente à pesquisa arqueológica relacionada ao mundo da Bíblia em Israel, na Jordânia e na Itália. Desde 2011, o Dr. Grey supervisiona escavações na vila e sinagoga da época romana em Huqoq (na região da Galiléia, em Israel); em 2017-2018, foi pesquisador associado no Instituto William F. Albright de Pesquisa Arqueológica, em Jerusalém; e, desde 2020, é co-presidente fundador da unidade do programa “Arqueologia da Palestina Romana” da Sociedade de Literatura Bíblica.

As pesquisas do Dr. Grey sobre diversos temas bíblicos, históricos e arqueológicos constam em obras publicadas pela Oxford University Press, Brill, De Gruyter, Vandenhoeck & Ruprecht, pela Sociedade de Exploração de Israel e pela Fortress Press, bem como em artigos publicados no **Revista para o Estudo do Judaísmo**, *Journal of the Jesus Movement in its Jewish Setting**, no **Bulletin of the American Schools of Oriental Research**, no **Journal of Roman Archaeology**, na **Revue de Qumran**, na **Review of Biblical Literature** e na **Biblical Archaeology Review**.

Interesses de pesquisa: Jesus e seu contexto judaico; arqueologia e a cultura material da Palestina romana; judeus e seguidores de Jesus no mundo romano; espaço sagrado no judaísmo antigo e no cristianismo primitivo; Jesus no cinema; exploração da Terra Santa no século^{XIX}; estudos hebraicos entre os primeiros santos dos últimos dias

Aviso sobre uso justo:

O podcast “Follow Him”, com Hank Smith e John Bytheway, pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um “uso justo”, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos. De acordo com o Título 17 do Código dos Estados Unidos (U.S.C.), Seção 107, o material deste podcast é disponibilizado publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet, com o objetivo de comentários e para fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de responsabilidade sobre direitos autorais: nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o “uso justo” para fins como crítica, comentário, reportagem jornalística, ensino, estudos acadêmicos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Não são reivindicados direitos autorais.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

Isso se enquadra nas diretrizes de “Uso Justo”: www.copyright.gov/fls/fl102.html .

Observação:

O podcast “Follow Him”, com Hank Smith e John Bytheway, não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios

representam exclusivamente os pontos de vista dos convidados e dos apresentadores do podcast. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas de forma alguma refletem críticas aos líderes, às políticas ou às práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



- | | | |
|-------------------|----------|---|
| Hank Smith: | 00:00:00 | A seguir, neste episódio do followHIM. |
| Dr. Matthew Grey: | 00:00:03 | Esses dois ossos estão se unindo novamente. Quando isso acontece, você começa a ver o estrondo no vale. De repente, todos aqueles ossos secos começam a voltar à vida. A maneira como eles voltam à vida é uma descrição realmente interessante. É como se ele visse os órgãos e as entranhas, depois os tendões, e então a pele começasse a se estender sobre eles. Ver esses esqueletos literalmente voltarem à vida. Quando você percebe, eles estão ali em pé como uma multidão de belos seres humanos. É o Israel ressuscitado. |
| Hank Smith: | 00:00:34 | Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com meu coapresentador, John Bytheway, que é cheio de sabedoria e perfeito em beleza. John, estou lendo Ezequiel 28, e o Senhor diz ao rei de Tiro: “Ah, você já foi tão grandioso”. Isso não é você, John. Essa parte não se aplica a você. Ele disse: “Você já foi tão grandioso. Você era o exemplo perfeito. Você é cheio de sabedoria e perfeito em beleza.” E pensei que, se fosse procurar “cheio de sabedoria” e “perfeito em beleza” no dicionário, haveria uma foto do John Bytheway. |
| John Bytheway: | 00:01:10 | Hank, tenho uma oftalmologista que gostaria que você conhecesse. Ela trabalha no Walmart. Ela poderia fazer um bom trabalho. Já recusei tantos contratos de modelo na minha vida. |
| Hank Smith: | 00:01:19 | John, hoje temos o privilégio de receber alguém que também é cheio de sabedoria e perfeito em beleza. O nome dele é Dr. Matthew Grey. Eu o chamo apenas de Matt, pois ele é um amigo próximo meu. Matt, seja bem-vindo de volta ao followHIM. |
| Dr. Matthew Grey: | 00:01:31 | Ah, obrigado, Hank. É ótimo estar com vocês dois. |

Hank Smith:	00:01:33	O Matt e eu somos amigos há muitos e muitos anos. Trabalhamos juntos no campus da Universidade Brigham Young. Ele é uma pessoa maravilhosa. Estou animado por ter você de volta.
Dr. Matthew Grey:	00:01:41	Estou muito feliz por estar de volta. Acho que esta é a terceira vez que participo do programa nos últimos anos. Fico sempre animado quando recebo o convite.
Hank Smith:	00:01:48	É mesmo. E, John, a gente convida o Matt para falar sobre alguns livros difíceis. Eu estava pensando nisso hoje, enquanto me preparava. Acho que ele já esteve aqui para falar sobre Levítico e sobre o livro de Hebreus . São livros difíceis. Não sei se existe um livro mais difícil de entender no Novo Testamento, pelo menos, do que o livro de Hebreus. E agora estamos em Ezequiel, que eu não diria que seja fácil.
Dr. Matthew Grey:	00:02:08	Sou um nerd da Bíblia o suficiente para que esses sejam, na verdade, alguns dos meus livros favoritos entre os textos bíblicos. Estou muito feliz por participar e falar sobre essas coisas.
Hank Smith:	00:02:16	Era disso que precisávamos. John, quando você pensa em Ezequiel, o que vem à sua mente? O texto fica, não quero usar a palavra “estranho”, mas definitivamente se torna um pouco visual.
John Bytheway:	00:02:25	Eu aprendi há quatro anos — quer dizer, foi útil para mim saber que Leí, todos sabemos que Leí dizia que Jerusalém seria destruída e que ele seria levado em cativeiro. O que é fascinante é que Ezequiel foi um dos que foram levados em cativeiro. Ele profetiza de outro lugar, o que acho interessante para ajudar a todos a entender o enredo. De onde Ezequiel está falando? E Deus pode ter profetas na Babilônia, se quiser. E a outra coisa, como você disse, foram algumas das visões que ele tem, como a roda e os ossos secos, e tem algumas que dão vontade de dizer: “Espere aí, o quê?”. Então, fico feliz por termos um especialista em Bíblia aqui conosco para nos ajudar a entender essas coisas.
Hank Smith:	00:03:04	Nós temos a pessoa perfeita para isso. John, concordo com você. No vídeo bíblico que tenho na minha cabeça, imagino Ezequiel olhando por cima do ombro e vendo uma grande caravana de pessoas se afastando, e ele dizendo: “Ah, lá vai Leí. Como será a vida dele? Estou diante do meu próprio futuro.” Matt, o que você quer fazer hoje, já que vem se preparando para esta aula? Aonde você quer chegar?

Dr. Matthew Grey:	00:03:26	Bem, antes de mais nada, preciso dizer que estou realmente animado para examinar o livro de Ezequiel. Esse é um daqueles livros que, na minha opinião, simplesmente não recebe atenção suficiente, em parte pelas razões que vocês acabaram de descrever. Há muitas imagens realmente bizarras e um simbolismo verdadeiramente único. Não demora muito, quando você está lendo, para que, como leitor moderno, comece a se distrair e não tenha mais ideia de onde está. E, por isso, provavelmente há um motivo para re-legarmos esse livro a apenas uma semana do currículo da escola dominical. Acho que Isaías recebe o quê, talvez um mês inteiro. E é um daqueles cantinhos da Bíblia em que temos a sensação de que há algumas coisas interessantes. De vez em quando ouço alguém dizer: “Bem, aquele capítulo 34 de Ezequiel sobre o Senhor ser o pastor de Israel, isso é muito legal”. Ou, às vezes, talvez a gente vá lá e escolha alguns versículos de Ezequiel 37 sobre como as duas varas parecem se referir à Bíblia e ao Livro de Mórmon.
Dr. Matthew Grey:	00:04:13	E talvez os entusiastas do fim dos tempos entre nós, sempre que a situação fica um pouco tensa no Oriente Médio, recorram rapidamente a Ezequiel 30, pensando: “Ah, será que isso é Gog e Magog?”. Mas, na verdade, isso é apenas uma interpretação um pouco seletiva aqui e ali, e essa tende a ser a nossa experiência com Ezequiel. Mas estou realmente animado para percorrer este livro juntos, pois há muita riqueza nesses 48 capítulos. Compreender esses capítulos em seu contexto histórico faz uma enorme diferença. Fora do contexto, essas imagens parecem bizarras e tão distantes da nossa realidade, mas dentro do contexto do mundo mediterrâneo oriental antigo, do mundo do Antigo Oriente Próximo, esses símbolos são realmente muito significativos, e as mensagens de Ezequiel tendem a ser muito, muito profundas. Acho que é realmente essencial começar compreendendo o mundo em que Ezequiel se insere, o pano de fundo; depois, ler o livro inteiro também é essencial.
Dr. Matthew Grey:	00:05:05	Em vez de apenas escolher seletivamente um versículo aqui e outro ali, ao ler Ezequiel no contexto e, em seguida, do início ao fim, você realmente começa a perceber a mensagem, começa a enxergar a visão geral que Ezequiel apresenta. Essa é uma ótima maneira de passarmos nosso tempo juntos: percorrendo as principais seções do livro. Obviamente, hoje não conseguiremos abordar todos os capítulos, mas pelo menos tentar enxergar o arco narrativo mais amplo no contexto pode realmente nos ajudar a apreciar uma teologia poderosa que se desenvolve no

antigo Israel — teologia e reflexões sobre o templo, sobre a natureza da presença de Deus, sobre a natureza de um povo exilado e por que isso aconteceu conosco. Quero dizer, todo tipo de coisa está embutido nesse texto. A última coisa que direi a respeito é que, depois de percorrermos o livro inteiro na medida do possível, vocês também começam a perceber que Ezequiel nos proporcionou esse rico vocabulário do qual os escritores bíblicos posteriores se valerão amplamente.

- | | | |
|-------------------|----------|---|
| Dr. Matthew Grey: | 00:05:58 | Por exemplo, vocês vão se deparar com um desafio semelhante no Livro do Apocalipse, no Novo Testamento. Não sei a porcentagem exata, mas diria que uma parcela bastante significativa do Livro do Apocalipse é uma releitura de Ezequiel. Se você entender como Ezequiel usou essas imagens em seu contexto, poderá perceber como os escritores bíblicos posteriores continuam recorrendo às visões de Ezequiel, ao seu simbolismo, e isso cria, na minha opinião, uma conexão muito interessante entre o Antigo e o Novo Testamento. Estou realmente animado para explorar o máximo possível disso dentro do tempo que temos. |
| Hank Smith: | 00:06:27 | Eu ia dizer exatamente isso, já ouvi isso antes. Se você quer entender o Livro do Apocalipse, é melhor conhecer bem o Velho Testamento, especialmente Ezequiel. Aqueles de vocês que estão pensando: “Espere aí, eu quero entender o Livro do Apocalipse”, a resposta começa aqui mesmo, no Velho Testamento, especialmente, especialmente neste livro. |
| Dr. Matthew Grey: | 00:06:41 | Acho que vale a pena dedicarmos nosso tempo, desacelerarmos um pouco e realmente nos aprofundarmos nesse texto extraordinário. Mesmo que não tenhamos tanto tempo para falar sobre isso na escola dominical, espero que, pelo menos em nosso estudo pessoal, sigamos a orientação recente da igreja e procuremos uma boa tradução em inglês moderno. Isso vai ajudar com alguns desses símbolos bizarros. Eles ficam ainda mais bizarros quando lidos no inglês jacobino do século XVII. Conseguir ler uma tradução em inglês mais moderno pode ser realmente útil. Além disso, como a Igreja sugeriu recentemente, procure uma boa Bíblia de estudo. Uma boa Bíblia de estudo oferece materiais introdutórios realmente úteis e notas de rodapé excelentes; assim, quando as coisas ficarem um pouco estranhas, deixemos que os estudiosos nos ajudem a compreender algumas dessas ideias e aspectos. Dedicar tempo a isso pode tornar esse livro um grande amigo nosso na Bíblia. |

Hank Smith:	00:07:24	Eu sempre volto àquela história em Atos, John, em que o homem está lendo o livro de Isaías. Alguém pergunta: “Você entende o que está lendo?” Ele respondeu: “Não, preciso de alguém para me orientar.” Adoro ter estudiosos à disposição, especialmente meus amigos como o Matt, a quem digo: “Matt, vem aqui e me orienta. Não estou entendendo.” Agora, eu conheço bem o Matt e o adoro. John, mas pode haver alguém por aí pensando: “Espera aí, quem é esse?” Uma espécie de Indiana Jones, você poderia dizer, do movimento dos Santos dos Últimos Dias. Na verdade, acho que ele tem um chapéu que usa quando sai para fazer escavações.
Dr. Matthew Grey:	00:07:57	Deixei-o no meu escritório depois que saí pela janela sem ninguém perceber.
Hank Smith:	00:08:01	John, conte-nos sobre o Matt.
John Bytheway:	00:08:02	Bem, Hank, mais uma vez, você acertou na escolha. O entusiasmo dele pelo livro de Ezequiel já está transbordando. O Dr. Matthew Grey é professor de escrituras antigas e coordenador do Programa de Estudos do Antigo Oriente Próximo na Universidade Brigham Young. Ele é bacharel em Estudos do Oriente Próximo pela Universidade Brigham Young, mestre em arqueologia e história da Antiguidade pela Universidade Andrews e mestre em estudos judaicos com ênfase no judaísmo no mundo greco-romano pela Universidade de Oxford — isso parece legal —, além de doutor em religiões do Mediterrâneo antigo, com ênfase principal em arqueologia e história do judaísmo primitivo e ênfase secundária em estudos do Novo Testamento pela Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill. Antes disso, ele ministrou cursos do Instituto de Religião na Universidade de Notre Dame, na Universidade de Oxford e também em Chapel Hill.
John Bytheway:	00:08:55	Há 20 anos, o Dr. Grey vem participando ativamente de pesquisas arqueológicas relacionadas ao mundo da Bíblia em Israel, na Jordânia e na Itália. Desde 2011, o Dr. Grey supervisiona escavações na vila e na sinagoga da época romana em Hukok, e lá também vendem o “Hukok Zero”. Em 2017 e 2018 — desculpe — ele foi pesquisador associado no Instituto William F. Albright de Pesquisa Arqueológica, em Jerusalém. Queria contar uma coisa incrível sobre o Matt. Sou assinante da revista *Biblical Archeology Review*. Na capa aqui, dá para ver que está escrito “Em busca da Última Ceia”. E olha só isso, Hank. Aqui está um artigo chamado “Como foi realmente a Última

Ceia”, escrito por — você adivinhou — [Matthew J. Grey](#). Foi tão legal ver isso, Matt. Eu pensei: “É isso aí, Matt. Isso é muito legal”. Na verdade, acho que mandei uma mensagem pra você dizendo: “Muito bem”.

- Dr. Matthew Grey: 00:10:00 Você mandou mesmo. Agradeço muito por isso. Obrigado pela apresentação tão gentil.
- Hank Smith: 00:10:04 Bem, John, o Matt vem trabalhando em alguns projetos nos últimos dois anos. Quais são eles?
- John Bytheway: 00:10:09 Sim, dois livros: [*Um lugar chamado Getsêmani*](#), lançado em 2025, e outro chamado [*Representando Cristo*](#), que saiu este ano. Está certo? Você gostaria de falar um pouco sobre eles para nós e para nossos ouvintes?
- Hank Smith: 00:10:20 Sim, adoraria saber mais sobre eles.
- Dr. Matthew Grey: 00:10:23 Claro. Sim, bem rapidinho, vou mencionar que o primeiro, [*A PIUm lugar chamado Getsêmani*](#) um livro que escrevi em coautoria com nosso bom amigo e colega, Richard Neitzel Holzapfel. Ele aborda a história, os relatos bíblicos e, em seguida, a arqueologia do local do Getsêmani. Acho que é uma exploração bem interessante da história do Getsêmani no contexto do primeiro século. E o segundo projeto também foi um livro colaborativo, escrito em coautoria, chamado [*Pi, Representando Cristo*](#), qual eu e três outros colegas — Daniel Becerra, Mark Ellison e Jenny Champoux — trabalhamos em um projeto que analisou diferentes representações de Jesus ao longo dos séculos, representações artísticas e como podemos aprender a ser espectadores mais informados, envolvidos de forma mais cuidadosa com esse tipo de arte. E minha modesta contribuição para esse projeto foi o primeiro capítulo, que analisa como podemos imaginar o Jesus histórico com base em fontes históricas e arqueológicas sobre a aparência dos homens judeus no mundo do Mediterrâneo Oriental do primeiro século. No próximo ano, ao analisarmos o Novo Testamento, espero que esses trabalhos continuem sendo relevantes, interessantes e úteis.
- Hank Smith: 00:11:20 Matt, só rapidinho antes de entrarmos em Ezequiel, detesto atrasar a conversa, mas quero te perguntar uma coisa. Eu te conheço há muito tempo. Muitas pessoas na igreja, acho que não sabem que existe um mundo lá fora chamado estudos bíblicos. Você talvez se surpreenda ao descobrir que há protestantes, católicos e ateus que atuam na área de estudos bíblicos, e o Matt faz parte desse mundo como um

fiel santo dos últimos dias. Ele está entre os melhores da turma, pode-se dizer, nesse meio. Como é isso, Matt, estar aqui, sendo um santo dos últimos dias fiel e ativo nesse mundo? Como você lida com isso?

- Dr. Matthew Grey: 00:11:56 Essa é uma boa pergunta. Obrigado por perguntar. Para ser sincero, na verdade nunca vi isso como um grande desafio. Há questões desafiadoras que surgem e coisas com as quais você precisa lutar e realmente refletir, e que podem desafiá-lo e ajudá-lo a repensar algumas de suas suposições, talvez, mas meus colegas sempre foram extraordinários. Sempre me senti bem-vindo na comunidade acadêmica. Meus orientadores durante toda a pós-graduação e meus colegas nas escavações arqueológicas, todos sabiam que sou membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e nunca, nem uma única vez, senti que isso de alguma forma me marginalizasse. Não tenho palavras suficientes para elogiar meus colegas que... Acho que todos nós estamos tão comprometidos com o projeto comum de compreender o passado bíblico antigo que, mesmo que tenhamos perspectivas religiosas diferentes, tudo bem. Acho que todos fazemos parte desse projeto maior. Todos nós nos importamos com a Bíblia.
- Dr. Matthew Grey: 00:12:41 Todos nós nos importamos com o mundo bíblico. Vou ser totalmente honesto: às vezes, o desafio, na verdade, vem do outro lado. Quando volto, às vezes, a um ambiente da igreja, como uma escola dominical ou algo parecido, digo: “Bem, é assim que os estudiosos da Bíblia veriam essa questão tão interessante e complexa”. E aí você recebe alguma resistência, do tipo: “Bem, não sei não, você e seus estudiosos”. Às vezes, é até mais desafiador traduzir os estudos acadêmicos para o contexto dos santos dos últimos dias, a fim de mostrar que isso não é uma ameaça. Como santos dos últimos dias, devemos ficar entusiasmados. Devemos nos entusiasmar com qualquer nova perspectiva, qualquer nova percepção, qualquer novo dado, qualquer clareza que possamos obter sobre o mundo bíblico. É isso que os estudiosos da Bíblia fazem. Por isso, na verdade, adoro ser um estudioso da Bíblia que também é santo dos últimos dias.
- Hank Smith: 00:13:16 É, e você é bom nisso. John, acabei de ter uma conversa hoje. Dois dos meus alunos vieram falar comigo depois da aula. Eles tinham uma pergunta sobre o Livro de Mórmon e Isaías. É uma questão interessante, difícil e complexa. Ambos são estudantes de Estudos do Antigo Oriente Próximo. Eu disse: “Vocês têm ótimos exemplos por lá de

como ser um estudioso discípulo”. Eu disse: “Por exemplo, o Dr. Matt Grey” — e os dois ficaram impressionados. Ah, um cara incrível. Fantástico. Ele me ajudou muito, de forma generosa. E isso foi logo esta manhã. Matt, você está fazendo um trabalho excelente, excelente mesmo. Espero poder ser um santo dos Últimos Dias que valorize os estudos bíblicos, em vez de me sentir ameaçado por eles. Quando conversei com você, nunca senti que precisava repensar toda a minha fé. Não, nunca. Foram apenas momentos de “uau”. Uau, sério? Uau. Coisas emocionantes.

Dr. Matthew Grey:	00:14:04	Bem, obrigado, pessoal. É realmente ótimo fazer parte dessas conversas com vocês.
Hank Smith:	00:14:06	Estamos gratos por você estar aqui. Também estamos gratos pelo que você está fazendo e pelo lugar onde está fazendo isso. Tudo bem, John, vamos começar a estudar o Manual “Vem, Segue e-Me” ? A lição desta semana é “Um novo espírito colocarei dentro de vocês”. “Ezequiel era um profeta no exílio. Junto com outros israelitas, ele havia sido capturado e enviado para a Babilônia. Em Jerusalém, Ezequiel teria sido um sacerdote servindo no templo. Na Babilônia, ele estava entre os cativos e sentava-se onde eles se sentavam, a centenas de milhas da amada casa de Deus e com pouca esperança de retornar. Então, certo dia, Ezequiel teve uma visão. Ele viu a glória do Senhor, não no templo em Jerusalém, mas ali na Babilônia, entre os exilados. A iniquidade em Jerusalém, ele descobriu, havia se tornado tão grave que a presença de Deus não estava mais ali; e, no entanto, há algo de esperançoso na mensagem de Ezequiel.
Hank Smith:	00:14:49	Apesar de quão longe o povo da aliança tivesse caído, Deus não os havia abandonado totalmente. Se eles ouvissem a palavra do Senhor, o que antes estava morto poderia ser revivido. Seu coração de pedra poderia ser substituído por um coração novo. No futuro, o Senhor estabeleceria um novo templo e uma nova Jerusalém, e o nome da cidade, a partir daquele dia, seria: “O Senhor está ali”. Lindo. Que maneira esperançosa de começar. Matt, como você quer começar?
Dr. Matthew Grey:	00:15:14	Sim, acho que essa é uma introdução perfeita. Ela estabelece muito bem o contexto e oferece uma visão geral de todo o livro. Então, talvez possamos dedicar alguns minutos para aprofundar um pouco mais isso, porque sinto que, quanto mais estivermos enraizados no contexto de qualquer livro bíblico, mais ele ganha vida, mais conseguimos nos conectar com ele e maior fica nossa

compreensão. Alguns dos destaques do manual foram realmente bons. Por exemplo, a ideia de quando Ezequiel nasceu: acreditamos que a data provavelmente foi por volta de 623 a.C., e ele nasceu em Jerusalém, exatamente como o manual mencionou, o que o tornaria contemporâneo de Jeremias. E, de acordo com a narrativa do Livro de Mórmon, Leí e a família de Leí e Saria. É essa a situação histórica. Ele parece ter nascido em Jerusalém. O ponto que considero realmente importante aqui — é que se desenvolverá ao longo de todo o livro de Ezequiel — é que ele nasceu em uma família sacerdotal.

Dr. Matthew Grey:

00:16:07

Isso vai ser muito, muito interessante, porque o sacerdócio na Bíblia Hebraica ou no antigo Israel, é claro, era hereditário. Você se tornava sacerdote por ter nascido em uma família sacerdotal. Ezequiel parece ter nascido em uma família sacerdotal, possivelmente até mesmo em uma família de sumos sacerdotes que acabou recebendo o título de “Zadokitas” — em homenagem ao sumo sacerdote Zadok na época de Salomão —, o que significa que ele fazia parte de uma família de sacerdotes muito proeminente em Jerusalém, e cresceu como adolescente e jovem em uma Jerusalém que era alvo de disputas acirradas, disputada militarmente pelos babilônios, de um lado, e pelos egípcios por outro; e, ao longo da juventude de Ezequiel, os babilônios teriam chegado pela primeira vez a Jerusalém, deposto o rei em 605 e colocado um novo rei, Jeoiaquim. Em seguida, Jeoiaquim se rebelou em um curto espaço de tempo, e por volta do ano 597 foi quando os babilônios voltaram e, de fato, destituíram Jeoiaquim, levando-o, juntamente com várias famílias da nobreza, em uma das primeiras ondas de cativo para a Babilônia.

Dr. Matthew Grey:

00:17:11

E, nesse momento, a cidade já tinha apenas alguns anos de vida antes que os babilônios chegassem e, por fim, a destruíssem, juntamente com o Templo de Jerusalém. Portanto, Ezequiel está vivendo exatamente nesse período em que tantas coisas estão acontecendo. Seu mundo é muito, muito tumultuado. Assim, a história de Ezequiel — o livro de Ezequiel — começa com Ezequiel no cativeiro babilônico. A maneira como o livro se inicia é com Ezequiel sentado à beira de um canal de irrigação na Mesopotâmia, às margens do Eufrates. Começa no 30º ano. Acho isso realmente fascinante porque não se trata do 30º ano do exílio, mas do 30º ano de Ezequiel, o que significa que seu 30º aniversário é o ano em que este livro se inicia. Ele está no exílio refletindo sobre sua vida, sobre o passado em Jerusalém, mas o que é significativo nesse 30º ano para um

sacerdote é que esse é o ano em que um sacerdote daria início ao seu serviço sacerdotal no Templo de Jerusalém.

- Dr. Matthew Grey: 00:18:08 No aniversário de Ezequiel, enquanto ele está no exílio, ele faz uma profunda reflexão sobre sua vida. Essa não era a vida que ele esperava ter. Quando criança, ele esperava ocupar um cargo de alto nível no Templo de Jerusalém, realizar os sacrifícios, queimar o incenso, vestir as vestes sacerdotais e exercer aquela mediação sacerdotal que conectava Deus a Israel no espaço onde existia a casa de Deus, onde existia a presença de Deus. Nada disso está acontecendo agora, porque os acontecimentos simplesmente o ultrapassaram e ele está agora no exílio, questionando-se sobre a teologia de tudo isso. Como explicamos isso? Como explicamos que o templo será destruído em breve? Como explicamos que os sacerdotes não podem mais, assim como eu, servir no templo enquanto ele faz essa séria reflexão teológica? É assim que o livro começa. Acontece que o livro abrange cerca de 20 anos da vida de Ezequiel no exílio, e esse período de 20 anos é exatamente o tempo que ele teria servido como sacerdote no Templo de Jerusalém.
- Dr. Matthew Grey: 00:19:07 Então, de acordo com a lei de Moisés, você serve como sacerdote dos 30 aos 50 anos. Bem, em Ezequiel 1, Ezequiel tem 30 anos, e na visão final, no fim do livro, ele completa 50 anos. Portanto, durante esses 20 anos em que ele teria servido como sacerdote, ele está, em vez disso, na Babilônia, fazendo essas perguntas teológicas realmente complexas e difíceis sobre o que isso significa e por que isso aconteceu? Por que a presença de Deus acabou por abandonar o Templo de Jerusalém? Como ele pôde ter sido destruído e o que isso significa para o nosso relacionamento, como comunidade, com Deus? O que isso significa para o meu papel como sacerdote na comunidade? Todas essas reflexões teológicas realmente interessantes fazem parte deste livro. Para os antigos israelitas, Deus estava ligado à sua casa em Jerusalém. O que acontece quando essa casa não existe mais? O que dizemos sobre a presença de Deus?
- Dr. Matthew Grey: 00:19:51 O que acontece quando... será que consigo me conectar? O que acontece quando os sacerdotes que realizam os sacrifícios para me conectar com o Deus de Israel não conseguem mais realizar esses rituais? O que acontece então? Essas são questões teológicas realmente pesadas que talvez não tenham tanto impacto para nós hoje, mas, no contexto dos antigos israelitas, isso teria sido um dilema

existencial para Ezequiel. E a gente realmente consegue sentir isso à medida que ele avança pelo livro, tentando refletir sobre algumas dessas questões realmente importantes. E a última coisa que vou dizer sobre isso, que acho muito divertida e interessante, é que a maneira como Ezequiel lida com algumas dessas questões é exatamente como esperaríamos que um sacerdote zadokita fizesse. Fica muito claro, à medida que Ezequiel usa certas imagens e chega a certas conclusões, que ele está fazendo isso pela perspectiva, através da perspectiva de um sacerdote zadokita que se preocupa profundamente com as questões sacerdotais.

- Dr. Matthew Grey: 00:20:39 Você vai perceber que, em outros profetas como Isaías, Amós, Oséias e até mesmo Jeremias, muitas dessas questões se resumem a problemas de justiça social. Não estávamos tratando bem os marginalizados. Deixávamos que os pobres continuassem sendo pobres. Não cuidávamos das viúvas, dos órfãos e dos desfavorecidos, e talvez seja isso que precisamos repensar. Encontramos muitas reflexões desse tipo sobre justiça social nos outros escritores proféticos do Velho Testamento, mas não é assim com Ezequiel — não tanto. Com Ezequiel, a questão é mais: será que profanamos a santidade do santuário ao permitir a entrada de algo ritualmente impuro? As coisas foram ritualmente purificadas corretamente? Será que o Deus de Israel se afastou porque muitos elementos estrangeiros foram trazidos para o espaço sagrado? Essas são exatamente as preocupações de Levítico. Essas são exatamente as preocupações da literatura sacerdotal do Velho Testamento, que se preocupa profundamente em proteger a santidade do santuário por meio de um sistema de pureza ritual e em manter certos elementos afastados.
- Dr. Matthew Grey: 00:21:37 :37 E é enxe todas essas questões teológicas por meio dessa lente sacerdotal. Ao ler Ezequiel e Levítico lado a lado, é possível perceber como Ezequiel está tentando lidar com essas grandes questões.
- Hank Smith: 00:21:49 Matt, acho que nem você nem eu planejamos isso, mas, há quatro anos, você nos guiou pela leitura de [Levítico](#).
- Dr. Matthew Grey: 00:21:54 Ah, é poético, não é? Sim, exatamente. E conversamos sobre o sistema de pureza ritual, se não me engano, quando discutimos o que significa ser ritualmente puro em comparação com ritualmente impuro e como isso protege a santidade do santuário.

John Bytheway:	00:22:05	Obrigado por essa ideia do contexto de “espera aí, onde está Deus?”. Porque, quer dizer, eu já vi ilustrações do acampamento de Israel e o que eles colocavam no centro do acampamento de Israel durante suas peregrinações? Eles colocavam o tabernáculo; Deus está lá e Deus estava com eles enquanto viajavam, mas e agora, o que você faz? Você tem uma estrutura permanente, o templo, e acabou se empolgando. Onde está Deus? Isso realmente me ajuda. Então, esse foi um pensamento novo para eles. Espere um minuto, Deus tem que estar no templo.
Dr. Matthew Grey:	00:22:32	É, exatamente. E essa é uma estrutura realmente essencial para essa visão aparentemente bizarra de Ezequiel 1. Essa história começa com uma visão bem alucinante, mas essa estrutura que acabamos de apresentar é a chave.
Hank Smith:	00:22:46	Ah, tudo bem. Isso faz sentido. Consigo imaginar Isaías e Jeremias dizendo: “Não estamos tratando bem os pobres.” E Ezequiel respondendo: “Eu sei, mas também quebramos todas as regras, todas as regras de Levítico.” Vou imaginá-lo como nosso amigo Avram Shannon, talvez.
Dr. Matthew Grey:	00:23:01	É, ele seria uma ótima pessoa para ter essa conversa.
Hank Smith:	00:23:03	É mesmo. Tudo bem, Matt, vamos continuar. O que devemos fazer a seguir?
Dr. Matthew Grey:	00:23:07	Acho que a peça final que nos ajudará a navegar por este livro complexo é entender como ele está organizado, compreender, por exemplo, que os dois ou três primeiros capítulos tratam do chamado profético que Ezequiel experimenta quando está no exílio na Babilônia. É nesse momento que ele terá a visão do que chamamos de “trono da carruagem”. Vamos analisar isso um pouco mais a fundo daqui a alguns minutos. Mas, assim que Ezequiel recebe esse chamado profético com aquela visão notável, ele dá início a uma série que se estende por vários capítulos — do capítulo 4 ao 24 —, uma série de oráculos que ele transmite sobre o julgamento contra Jerusalém e contra Judá. É no meio disso tudo que ele fica sabendo que a própria Jerusalém foi finalmente destruída. Ele recebe a notícia enquanto está na Babilônia, e temos então essa série de oráculos de julgamento que são bastante pesados. Quero dizer, há muitas imagens pesadas ali, imagens bastante gráficas.
Dr. Matthew Grey:	00:24:01	Nesse sentido, trata-se de um texto tipicamente do Antigo Oriente Próximo. Depois de passar por esses oráculos de

juízo, passamos para os capítulos 25 a 32, que agora trazem oráculos de juízo contra os vizinhos de Israel: os edomitas, os moabitas, os fenícios, o Egito, etc. Então, agora que você já está no capítulo 32 desses oráculos de juízo, de desgraça e destruição, com algumas cenas de violência bastante explícitas, a última parte do livro realmente muda de rumo. É muito parecido com Isaías nesse aspecto, onde Isaías é dividido tematicamente. A primeira metade é toda composta por oráculos de desgraça e juízo, mas a segunda metade se volta para oráculos de esperança. É exatamente isso que acontece em Ezequiel. A partir do capítulo 33, começamos a ver uma série de visões que ele tem sobre a futura redenção de Israel — coisas realmente extraordinárias sobre a reunião de Israel, a reunificação das tribos e, por fim, a reconstrução de um templo magnífico.

Dr. Matthew Grey: 00:25:00 É essa mensagem de esperança que constitui o clímax final do livro de Ezequiel. É uma jornada realmente longa. Às vezes, é uma jornada pesada, mas até mesmo compreender como o livro está estruturado e organizado pode servir como uma espécie de roteiro. À medida que você vai avançando em Ezequiel, você sempre tem uma noção de onde está. Ok, estou nas profecias de desgraça e juízo agora, mas as mensagens de esperança estão por vir. E, desde que você mantenha todas essas profecias historicamente fundamentadas, acho que você está no caminho certo. Quando tiramos as coisas do contexto, às vezes fazemos interpretações bem descabidas das Escrituras, e Ezequiel pode ser usado dessas maneiras descabidas e malucas. Mas a realidade é que mantemos essas coisas historicamente fundamentadas e enraizadas, e acho que é uma jornada bastante compreensível dentro desse contexto. Então, essa é a visão geral de Ezequiel e, com sorte, com isso, estamos prontos para começar.

Hank Smith: 00:25:43 Matt, uma coisa que aprendi com você e com outros colegas nossos é ler as escrituras dentro do contexto e perceber quando estamos fazendo uma analogia em vez de entender o que o autor tinha em mente. Porque, às vezes, se confundirmos isso — se lermos um capítulo de Ezequiel e dissermos: “Ah, isso definitivamente é sobre nós, santos dos últimos dias” —, acho que podemos aplicar isso a nós, santos dos últimos dias, e estar perfeitamente alinhados. Mas dizer que foi isso que Ezequiel quis dizer ou que era o que ele tinha em mente, que foi isso que as pessoas de sua época ouviram, acho que isso pode ficar um pouco desequilibrado, talvez.

Dr. Matthew Grey:	00:26:21	Sim, concordo. Isso é algo sobre o qual converso com meus alunos o tempo todo na BYU Universidade Brigham Youngndo temos aulas de escrituras e, certamente, em nosso programa de Estudos do Antigo Oriente Próximo, onde estamos preparando esses alunos santos dos últimos dias para que também se tornem historiadores das escrituras antigas. É fascinante porque, nessas aulas, costumo pedir aos alunos que reflitam sobre nossos hábitos de estudo das escrituras e digo: “Deixem-me dar um exemplo”. Vocês completem a frase. É assim que costumamos estudar as escrituras. Vocês abrem as escrituras, leem um versículo, depois olham para cima e dizem: “Como isso...”, e então, sem precisar de mais nenhuma sugestão, o resto da turma completa: “se aplica à minha vida”. De alguma forma, realmente ensinamos aos alunos que a primeira pergunta que sempre fazemos ao ler as escrituras é: “Como isso se aplica à minha vida?”. Então, geralmente pergunto aos alunos: “Essa é uma boa pergunta?”. E todos respondem: “Claro, queremos aplicar as escrituras à nossa vida”.
Dr. Matthew Grey:	00:27:03	Queremos saber o que isso significa para mim e, é claro, queremos ter essa conexão pessoal.” Mas então pergunto a eles: “Essa é uma boa primeira pergunta?” É geralmente nesse momento que eles param para pensar e dizem: “Bem, o que você quer dizer?” Eu digo: “Deixem-me fazer uma sugestão. Na verdade, me pergunto se a melhor primeira pergunta não seria: não ‘como isso se aplica à minha vida’, mas ‘o que isso significava para eles? O que isso significou para Ezequiel no contexto do século VI a.C., para essas pessoas naquela época e naquele lugar, usando aquele conjunto de símbolos?” E se fizermos essa pergunta primeiro, se criarmos o hábito de perguntar primeiro sobre o contexto e o conteúdo originais, e só depois perguntarmos: “Ok, então agora como isso se aplica à minha vida?”, o que você vai descobrir é que o processo de aplicação será muito mais profundo, porque agora você sabe o que está aplicando.
Dr. Matthew Grey:	00:27:47	A razão pela qual muitas vezes pulamos essa primeira etapa, eu acho, é porque essa é a parte que parece muito com lição de casa. Se isso significa abrir uma boa Bíblia de estudo, consultar um bom léxico ou dicionário, usar um bom comentário — fazer esse tipo de trabalho de base —, vale absolutamente a pena, porque então você percebe: “Ah, eu sei do que Isaías ou Ezequiel estão realmente falando.” Então você pode fazer a pergunta muito profunda: “Como isso se aplica à minha vida?” Agora você sabe o que

está aplicando, em vez de não entender o texto — o que você estaria aplicando se não entendesse o texto exatamente? E, para mim, isso não parece uma distração espiritual. Na verdade, isso enriquece profundamente a sua experiência. Significa apenas um pouco mais de trabalho, e vale totalmente a pena.

- | | | |
|-------------------|----------|---|
| Hank Smith: | 00:28:24 | Concordo cem por cento, e não queremos fazer ninguém se sentir como se pensasse: “Ah, eu não consigo simplesmente ler e aplicar.” Ei, as pessoas estão ocupadas, têm muitas coisas acontecendo, e o Espírito é maravilhoso nesse sentido. Uma das minhas citações favoritas, no entanto, é de Richard L. Evans: “É bom ser fiel. É melhor ser fiel e competente.” Sinto que há essa questão da competência, e essa é uma das principais razões pelas quais temos nosso programa, John: queremos ajudar as pessoas nesse contexto. |
| John Bytheway: | 00:28:50 | Existe a interpretação das Escrituras. O que o autor original quis dizer? E qual é o contexto? E depois há a aplicação, e quantas delas podem existir? Posso aplicar o Sermão da Montanha ao golfe de maneira maravilhosa. Não se preocupem com o amanhã. O amanhã se preocupará com as coisas por si só. Tudo com o que me preocupo no golfe é a próxima tacada. Essa é uma aplicação perfeita dessa ideia, mas não acho que fosse disso que Jesus estava falando ali. É uma ótima maneira de colocar a questão, porque é possível encontrar tantas aplicações quanto há pessoas, mas adoro a ideia de: “Sim, mas o que eles queriam dizer na primeira vez?” E isso exige algum trabalho. |
| Dr. Matthew Grey: | 00:29:26 | É verdade, e especialmente com a Bíblia, e acho que é aí que, para os santos dos últimos dias, pode haver uma leve desconexão com o texto bíblico, porque estamos tão acostumados com o Livro de Mórmon, que afirma: “Não, isso é para vocês. Estou falando a vocês sobre estes tempos posteriores, e vi o dia de vocês e estou selecionando certos...” Então, temos essa sensação porque somos, creio eu, um povo mais versado no Livro de Mórmon do que na Bíblia. Com a Bíblia, esses textos escritos para povos antigos em seu contexto histórico, precisamos realmente nos dedicar um pouco mais ao estudo, e a conexão que estabelecemos como resultado vale totalmente a pena. Não acho que isso distraia da experiência espiritual; pelo contrário, a aprofunda profundamente. É simplesmente um ótimo hábito de estudo das escrituras que devemos adotar para estudar nesse nível. |

Hank Smith:	00:30:03	Matt, concordo com você. Sinto o mesmo. Acho que compreender o contexto original é uma habilidade essencial se você realmente deseja captar a amplitude e a plenitude da força das escrituras. Tudo bem, Matt, o que devemos fazer a seguir?
Dr. Matthew Grey:	00:30:17	Eu realmente quero tentar ir mais devagar nos trechos em que normalmente não paramos, aqueles que costumamos pular ou tratar de forma muito superficial. Acho que esses são os trechos nos quais devemos dedicar um pouco mais de tempo. Por outro lado, talvez nos trechos com os quais estamos um pouco mais familiarizados, possamos apenas resumir alguns deles rapidamente. Vamos começar pelo capítulo um. No capítulo um, Ezequiel diz, basicamente: “Estou completando 30 anos. Eu teria começado meu serviço sacerdotal hoje”, e ele está sentado ali, à beira desse canal de irrigação, refletindo sobre todas as questões que provavelmente já levantamos. Ele começa a ter o que é realmente uma visão extraordinária. É aí que a coisa começa a ficar um pouco bizarra, um pouco alucinante. Ezequiel está sentado à beira desse canal de irrigação. Ele olha para cima e o tempo começa a ficar muito tempestuoso; então, ele olha para o norte e vê uma enorme nuvem de tempestade se aproximando.
Dr. Matthew Grey:	00:31:02	Então, você pode imaginar que está ventando, mas no meio dessa enorme nuvem de tempestade, ele vê algo que parece fogo. Ele a descreve como âmbar. Essa nuvem envolta em fogo — ou fogo envolta em nuvem — começa a se aproximar cada vez mais dele. À medida que a nuvem se aproxima, ele começa a ver detalhes emergirem daquele núcleo ardente, que ele passa a descrever. Esses detalhes ficam um pouco bizarros, então deixe-me tentar resumí-los e, depois, vamos tentar entender o que significa. A primeira coisa que ele vê, à medida que a nuvem se aproxima, é que, no meio daquele centro flamejante da nuvem, estão quatro criaturas. Todas essas quatro criaturas estão ali, mas todas têm quatro rostos. São os rostos de um humano, um leão, um boi e uma águia. Há quatro dessas criaturas se aproximando cada vez mais. Então ele percebe que todas essas quatro criaturas com quatro rostos também têm asas que se estendem, cobrindo seus corpos e, de certa forma, conectando as quatro entre si.
Dr. Matthew Grey:	00:32:00	À medida que elas se aproximam cada vez mais, ele começa até a ver o que há entre as quatro criaturas. Imagine as quatro dispostas em forma de quadrado. No meio delas, ele começa a perceber que o que criava aquela aparência de

fogo eram, na verdade, carvões em brasa, como carvões de incenso acesos que se encontram bem no meio dessas quatro criaturas. Obviamente, a fumaça começa a sair do centro, daquele núcleo. Então, à medida que se aproximam, a cena fica ainda mais bizarra, pois aos pés das quatro criaturas há quatro pares de rodas entrelaçadas. Sob cada criatura há um par de rodas entrelaçadas. Um dos pares está voltado para o norte e o sul, o outro para o leste e o oeste. Cada uma das quatro criaturas tem um desses pares de rodas entrelaçadas sob seus pés. À medida que se aproxima, ele começa a observar melhor as rodas e percebe que elas estão cobertas de olhos, tanto na frente quanto atrás.

John Bytheway:	00:32:55	Desculpe.
Dr. Matthew Grey:	00:32:56	Não, é estranho. É mesmo. O que você está pensando, John?
John Bytheway:	00:33:01	Eles estavam piscando?
Hank Smith:	00:33:06	Precisamos fazer um concurso de arte, John, e pedir para todo mundo enviar seus trabalhos de todas as partes do mundo. Vamos mandar para o Matt e ele pode escolher o dele...
John Bytheway:	00:33:12	Tô tonto! Está girando sem parar.
Dr. Matthew Grey:	00:33:14	Eu sei, eu sei. Teria sido uma viagem e tanto.
Hank Smith:	00:33:16	Você tem as quatro criaturas com as quatro faces. Todas elas têm asas.
John Bytheway:	00:33:20	E as asas delas meio que se tocam.
Hank Smith:	00:33:23	Nas rodas há olhos, como olhos humanos.
Dr. Matthew Grey:	00:33:27	Quatro pares de rodas entrelaçadas, com olhos humanos na frente e atrás de todas elas. No meio de tudo isso há uma pilha inteira de carvões de incenso acesos.
Hank Smith:	00:33:39	E isso seria como em um templo? O que eu deveria imaginar ali? Eu não uso carvão de incenso. Seria como um churrasco?
Dr. Matthew Grey:	00:33:47	Sim. Pequenos carvões de incenso que estão brilhando, em chamas e produzindo fumaça. Fique atento a essa conexão

com o templo, porque, na verdade, o templo será a chave para entender tudo isso. Acontece que estamos vendo apenas a metade inferior dessa coisa. Ah, tem muito mais. Temos as quatro criaturas com as quatro faces e as asas, os carvões de incenso no meio e os quatro pares de rodas entrelaçadas com os olhos lá embaixo. Então, à medida que se aproxima dentro da nuvem de tempestade, Ezequiel vê que há toda uma metade superior dessa coisa vindo em sua direção. A metade superior consiste em uma cúpula que está sobre as brasas e parece cristal. É como se fosse uma cúpula de cristal. Em seguida, ele percebe que, acima da cúpula, há um trono. No trono, há uma luz resplandecente. À medida que se aproxima, ele percebe que a imagem resplandecente no trono se parece com uma figura humana.

Dr. Matthew Grey:	00:34:36	Acontece que o que ele está vendo é a imagem da glória de Deus sentado em um trono acima da cúpula que cobre os quatro seres e as criaturas com as rodas. É realmente algo notável imaginar tudo isso surgindo em uma nuvem de tempestade; é isso que Ezequiel vê. No final, ele percebe que o que está vendo é uma imagem do que ele chama de glória do Senhor. Em hebraico, isso é chamado de kavod. Ele não está dizendo que está vendo o próprio Deus, mas que está vendo a glória de Deus emanando do trono que está no topo da cúpula que se encontra sobre os quatro seres com as brasas de incenso e as rodas, e tudo isso se apresenta a ele como uma unidade única. É uma imagem impressionante, sem dúvida. Estamos apenas no primeiro capítulo. Normalmente, é nesse ponto que os leitores modernos já desistem completamente, pensando: “Não faço a menor ideia do que estou lendo”, e simplesmente seguem em frente.
Dr. Matthew Grey:	00:35:25	Tenho algumas ideias sobre como podemos desvendar o significado disso, mas estou curioso: vocês têm alguma opinião, até agora, sobre o que estão vendo, sobre o que ele está tentando descrever?
Hank Smith:	00:35:33	A única coisa que percebi foi o incenso e o templo, pelo que li, e também estou um pouco familiarizado com o livro do Apocalipse. Parece semelhante a algumas coisas que João vê, ou pelo menos à maneira como ele descreve o que vê.
Dr. Matthew Grey:	00:35:46	De fato, Apocalipse, capítulos quatro e cinco: a visão da sala do trono celestial.

John Bytheway:	00:35:49	É, e eu estava pensando exatamente na mesma coisa. Há algumas coisas que todos nós deveríamos perceber: “Ah, tem um trono e ali está a glória de Deus”. Isaías entrou em uma sala do trono.
Hank Smith:	00:35:59	Eu ia dizer Isaías 6, John.
John Bytheway:	00:36:01	Ele vê Deus nas alturas, exaltado, e há anjos com asas, mas uma roda cheia de olhos. Essa é nova pra mim. Se entrar um grão de areia ali, como você tira... Nossa.
Dr. Matthew Grey:	00:36:10	Eu sei. É muito interessante, não é? Bem, acho que vocês estão realmente acertando em cheio no que queremos abordar ao tentar desvendar o significado dessa visão bizarra. Se vocês já estão pensando: “Espere aí, isso se parece muito com Isaías, capítulo seis, quando Isaías foi chamado; ele teve sua experiência de chamado profético, na qual foi levado em visão ao que parece ser algum tipo de templo celestial, um templo onde viu Deus sentado em seu trono, cercado pelos querubins no Santo dos Santos, e o manto de Deus enchia o templo. O incenso estava queimando e um dos anjos tirou o carvão do altar e o colocou na boca de Isaías. Foi assim que Isaías foi chamado para ser profeta. A experiência de João, o Revelador, em Apocalipse, capítulos quatro a cinco, é muito semelhante. Fui levado em visão a um templo celestial, onde vi Deus sentado em seu trono, cercado por seres que têm exatamente os mesmos rostos que acabamos de ler aqui em Ezequiel, e todo o lugar estava cheio de fumaça.
Dr. Matthew Grey:	00:37:02	Então, recebi um livro em um chamado profético. Vocês estão absolutamente certos ao dizer que o que estamos vendo aqui é um padrão que se repete em toda a Escritura bíblica: não todas as figuras proféticas, mas algumas delas parecem ter essa visão de Deus no trono, cercado por essas criaturas. No caso de Isaías e João, o Revelador, ambas as visões parecem ocorrer em cenários de templos celestiais, no espaço do templo. É quase como se eles estivessem olhando para o Santo dos Santos ou algo assim. Mas, com Ezequiel, recebemos exatamente a mesma imagem, que tem exatamente as mesmas conexões com o templo. Por exemplo, se pensarmos no Santo dos Santos do Templo de Jerusalém, que era considerado a sala do trono de Deus no contexto do antigo Oriente Próximo. A Arca da Aliança era o trono no qual Deus se sentava, pelo menos simbolicamente. É o propiciatório.

Dr. Matthew Grey:	00:37:50	É o assento no qual ele aparece, distribui justiça; a misericórdia é muito comum em todo o Antigo Oriente Próximo. Quando se tem um palácio ou um Santo dos Santos entronizando um deus, ele geralmente é guardado por essas criaturas compostas. Os leitores da Bíblia geralmente as conhecem como querubins. São essas figuras que, por definição, devem ser sobrenaturais. Elas devem ser compostas. Em alguns contextos do Antigo Oriente Próximo, elas podem ter o corpo de um boi, asas de águia ou rosto humano. É exatamente assim que os querubins são descritos na história do Jardim do Éden, mas também os querubins que flanqueiam a Arca da Aliança no Templo de Jerusalém, pois a Arca da Aliança é o trono do Deus de Israel e é protegida por essas figuras guardiãs. Isso é muito comum no Antigo Oriente Próximo, inclusive na Mesopotâmia, onde Ezequiel se encontra agora.
Dr. Matthew Grey:	00:38:44	Essas imagens não soariam nem de longe tão bizarras para os povos antigos quanto soariam para nós, porque nós realmente não temos muito contexto para isso. Claramente, o que ele está vendo é Deus no trono. É quase como se ele estivesse vendo a Arca da Aliança, onde Deus está no trono, e há essas criaturas compostas que parecem estar guardando-a. Depois, há o incenso que você, João, mencionou que está na visão de Ezequiel: Deus no trono, cercado pelos serafins de fogo — as criaturas aladas de Isaías 6 —, com o altar do incenso aceso e o incenso preenchendo a sala. Isso está presente na visão de Ezequiel. Parece estar bem no centro de toda essa composição. Você tem o trono, a cúpula e, abaixo dela, são como as brasas do incenso, as figuras guardiãs. Mas o que torna a versão de Ezequiel tão única — algo que não vemos em Isaías 6 nem no Apocalipse, capítulos 4 e 5 — são as rodas.
Dr. Matthew Grey:	00:39:32	Obviamente, o que parece estar acontecendo aqui, nesse contexto, é que Isaías realmente parece estar contemplando uma representação muito simbólica do Santo dos Santos do Templo de Jerusalém, mas trata-se de um Santo dos Santos sobre rodas.
John Bytheway:	00:39:45	Será porque eles estão na Babilônia? Ele foi transferido.
Dr. Matthew Grey:	00:39:47	Sim, exatamente. Porque essa é a questão com a qual Ezequiel tem que lidar ao longo deste livro: se o templo de Jerusalém vai ser destruído, se a casa de Deus vai ser destruída, o que isso significa em relação à presença de Deus? Enquanto ele está sentado ali pensando nisso, a visão que ele tem no exílio, longe do templo de Jerusalém, é a de

um Santo dos Santos portátil. É um Santo dos Santos sobre rodas. O que é legal sobre as rodas interligadas é que isso significa que a mensagem teológica dessa visão é que esse Santo dos Santos que Ezequiel está vendo pode se mover para o norte e para o sul, para o leste e para o oeste. Ele pode ir em qualquer direção. Em outras palavras, ele pode acompanhar o povo de Deus no exílio. Na verdade, ele pode ir aonde quiser. Pode ir para o norte, sul, leste e oeste. Enquanto se move, ele está coberto de olhos.

- | | | |
|-------------------|----------|--|
| Dr. Matthew Grey: | 00:40:32 | As rodas estão cobertas de olhos. Essa é a ideia de um Deus de Israel onipresente e onisciente, que, aparentemente, Ezequiel está descobrindo que não está confinado ao Santo dos Santos do Templo de Jerusalém. É como se ele estivesse vendo a sala do trono celestial, que pode ir a qualquer lugar, ver todas as coisas e, de fato, interagir com Israel enquanto o povo está no exílio, a centenas de milhas de distância da casa de Deus em Jerusalém. |
| Hank Smith: | 00:40:58 | Matt, isso é diferente do mundo ao redor deles? Pelo que entendi, que não é muito, você provavelmente tem seu Deus no seu templo e, se ele for levado embora, pronto. Seu Deus não era poderoso. Este aqui parece ser diferente. Este foi levado, mas não, nosso Deus ainda é todo-poderoso. Ele tem rodas. |
| Dr. Matthew Grey: | 00:41:17 | Exatamente. E essa é a lição, e é por isso que, como leitor moderno, pode ser um pouco difícil se identificar com essa visão. Parece simplesmente muito bizarro. Mas, quando você entende que isso é simplesmente uma representação simbólica da Arca da Aliança, dos querubins e do Santo dos Santos no templo — e que ela tem rodas, pode se mover —, você percebe que esse é realmente um desenvolvimento fascinante no pensamento israelita antigo, porque a suposição padrão em todas as culturas antigas é que nosso Deus se encontra na casa de Deus, no templo. Se esse templo for destruído, cara, será que nosso Deus também foi destruído? Ele não está mais conosco? Mas essa visão faz uma afirmação teológica notável: não, nosso Deus tem um Santo dos Santos. Ele tem uma sala do trono que está sobre rodas. Ela pode nos acompanhar a qualquer lugar que formos e pode ver tudo, pode estar em qualquer lugar. |
| Dr. Matthew Grey: | 00:42:02 | Acho que essa é a primeira grande contribuição teológica deste texto de Ezequiel: ele reformula totalmente a relação entre Israel e o Deus que permanece entronizado, mas que pode acompanhá-los mesmo quando o templo é destruído. |

Hank Smith:	00:42:15	Isso é muito útil.
John Bytheway:	00:42:17	É, muito útil mesmo. Os animais, os rostos diferentes... Gostei do que você disse. É algo de outro mundo. Isso está além da nossa compreensão. É como se estivesse transmitindo a mensagem de que isso se assemelha à visão de Isaías sobre os serafins e coisas do tipo.
Dr. Matthew Grey:	00:42:32	Sim, exatamente. E assim como os querubins. Os querubins têm corpo de leão, asas de águia, rosto humano e são figuras guardiãs. Quando Isaías tem essa visão em Isaías, capítulo seis, ele vê essas figuras guardiãs aladas, mas elas estão em chamas. São os serafins de fogo. A palavra hebraica para “serafim” significa “estar em chamas”. Ele vê as mesmas coisas, mas com uma leve adaptação. Agora, Ezequiel está vendo outra versão disso: as figuras guardiãs ao redor do trono de Deus. Essa imagem, essa imagem composta de diferentes criaturas, todas representadas na mesma figura, teria sido muito compreensível para as pessoas na antiga Mesopotâmia; porque, se você já observou, por exemplo, os palácios assírios que Austin Henry Layard escavou na década de 1840 e literalmente trouxe as imagens e as estátuas de volta para o Museu Britânico — se você já esteve em Londres, já visitou o Museu Britânico, provavelmente já viu criaturas que se parecem muito com essa.
Dr. Matthew Grey:	00:43:21	Elas são chamadas de Lamassu, essas criaturas que guardavam o trono dos reis assírios: corpo de boi, asas de águia, cabeça de humano. Essa figura guardiã composta teria soado muito mais familiar no contexto do antigo Oriente Próximo do que soa para nós. Então, é só uma questão de, como eu disse, pegar uma boa Bíblia de estudo e entender um pouco do contexto histórico, e você percebe que o que a princípio parecia ser apenas uma visão realmente bizarra... Lamassu parece bem interessante. É realmente uma colagem bacana de imagens que não só são muito compreensíveis, mas têm algo muito significativo a dizer sobre a natureza de Deus, sua portabilidade, falando de um Santo dos Santos móvel que pode acompanhar Israel no exílio. É assim que Ezequiel começa seu ano sacerdotal, o ano em que ele teria começado como sacerdote. O templo vem até ele, de certa forma.
John Bytheway:	00:44:07	Também gostei do que você disse sobre os olhos, porque isso soa realmente estranho, mas isso significa que Deus sabe o que está acontecendo. Ele é onipresente, onisciente,

vê tudo. Então, ele nos vê, vê o que estamos... Sim, adorei isso.

- | | | |
|-------------------|----------|---|
| Dr. Matthew Grey: | 00:44:20 | Mesmo naqueles momentos em que estamos sentados no canal de irrigação dizendo: “Cara, isso simplesmente não está saindo do jeito que eu esperava que saísse. Eu deveria estar no templo este ano. Eu deveria ser sacerdote este ano.” Naquele momento de conflito e lamentação, ele acaba percebendo algo sobre Deus que talvez não tivesse lhe ocorrido antes: que, mesmo no exílio, ainda existe uma conexão com o Deus de Israel. |
| Hank Smith: | 00:44:41 | E é aí que a aplicação pode se tornar realmente rica, porque agora que já entendemos mais ou menos o capítulo um, podemos nos colocar naquela situação em que nossa vida não está indo da maneira que pensávamos ou esperávamos. Ainda posso estar conectado a Deus? Ainda posso receber revelação? Você nos mostrou em Isaías 6, analisamos Apocalipse 4. Isso está, de certa forma, em Primeiro Néfi 1; talvez Néfi seja direto ao falar, mas ele diz: “Meu pai vê os céus se abrirem. Eu vi Deus sentado em Seu trono, cercado por incontáveis multidões de anjos. Um desce do céu, outros 12 o seguem. Ele me entrega um livro.” Parece um chamado. |
| Dr. Matthew Grey: | 00:45:18 | É como uma espécie de narrativa de chamado profético, e acho que existem quatro delas nas escrituras; portanto, não sei se devemos exagerar e dizer que todo escritor profético sempre teve uma experiência como essa — provavelmente não é o caso —, mas esses quatro tiveram. Temos Isaías 6, João, o revelador, e Leí, se quisermos incluir a narrativa do Livro de Mórmon nessa discussão. Estamos muito familiarizados com isso. Eu vi Deus no trono, cercado por uma multidão incontável de anjos ou figuras guardiãs. Eles estavam em atitude de louvor e trouxeram um livro. Isso é muito, muito típico desse padrão de narrativas de chamado profético que já vimos. Este é o quarto exemplo disso. A única coisa que torna a versão de Ezequiel tão única é o fato de ser o Santo dos Santos sobre rodas. Sim, ele está em movimento. Só como observação, mas este capítulo que acabamos de concluir terá um impacto muito duradouro no pensamento judaico posterior. |
| Hank Smith: | 00:46:06 | Uau, isso é fantástico. Adoro isso. Há algo no entusiasmo que é contagiante, John, quando se trata de um professor. Sempre que converso com o Matt, sinto esse entusiasmo. Quando consigo entender, pelo menos um pouco, penso: |

“Ah, isso é realmente lindo”. A mensagem de: “Não, não, eu posso ir até você”.

- | | | |
|-------------------|----------|--|
| John Bytheway: | 00:46:25 | O Matt começou dizendo que, às vezes, a gente vai direto para a aplicação prática, e, com isso, como você disse, quase não dá para fazer isso. Não, isso é estranho demais. Mas se você começa pelo contexto, eu adoro. É muito divertido. A aplicação simples — “Deus é móvel” —, mas entender o contexto torna tudo muito, muito interessante. Então você fez exatamente o que estava explicando. Entender o contexto primeiro, o que acabamos de fazer, e agora estamos todos empolgados com isso. |
| Hank Smith: | 00:46:51 | Talvez eu esteja sendo excessivamente sentimental aqui, mas gosto que Deus diga a Ezequiel: “Eu sei que dia é hoje. Eu sei que você teria começado bem agora.” |
| John Bytheway: | 00:47:01 | Você provavelmente estava pensando nisso. |
| Dr. Matthew Grey: | 00:47:03 | Então, deixe-me apresentar o Santo dos Santos a você. |
| Hank Smith: | 00:47:05 | É, eu vou trazê-lo para você. |
| John Bytheway: | 00:47:07 | Será que o fato de o ministério de Jesus ter começado aos 30 anos também tem algum significado? |
| Dr. Matthew Grey: | 00:47:12 | O único evangelho que menciona isso é o de Lucas. Parece que Lucas, ao dizer que Jesus inicia seu ministério aos 30 anos, está fazendo referência à antiga tradição sacerdotal israelita de iniciar o ministério sacerdotal aos 30 anos. Os outros evangelhos não exploram essa imagem. É apenas Lucas. Lucas faz outras coisas interessantes com Jesus, como sobrepôr algumas imagens antigas do templo a Jesus. No final do Evangelho de Lucas, Jesus aparece ressuscitado, levanta a mão acima da cabeça e dá basicamente uma bênção sacerdotal. Há esse tema no Evangelho de Lucas de Jesus como sacerdote, como mediador, que os outros evangelhos não exploram tanto, mas acho que essa conexão está exatamente certa, John. |
| John Bytheway: | 00:47:53 | Matt, adorei isso. O que a cúpula representa? |
| Dr. Matthew Grey: | 00:47:56 | Esse é outro aspecto dessa visão do trono em forma de carruagem que estamos vendo aqui, que tem algumas conexões muito interessantes com a Bíblia Hebraica, o Velho Testamento, e é que a palavra “cúpula” aqui realmente parece estar relacionada ao que é chamado de |

“firmamento” no capítulo um de Gênesis. Se você se lembra, lá no capítulo 1 de Gênesis, temos um relato da criação pela perspectiva de alguns escritores sacerdotais que tentam entender como o Deus de Israel se relaciona com a criação do cosmos, descrevendo a criação do universo e do mundo por meio de imagens do antigo Oriente Próximo. Eles descrevem, em Gênesis 1, uma criação do mundo que imagina uma Terra que, na verdade, é um plano. A maioria dos povos do Antigo Oriente Médio entendia a Terra como um plano que se estendia por quatro cantos; daí essa imagem bíblica, os quatro cantos da Terra, porque se a imaginava literalmente como um espaço plano com quatro cantos.

- | | | |
|-------------------|----------|--|
| Dr. Matthew Grey: | 00:48:50 | Essa é a Terra. Mas à noite, quando você olha para cima e vê algo quase como uma cúpula arredondada acima de você, é isso que os povos do antigo Oriente Próximo imaginavam como o firmamento, a cúpula celestial que quase parece ter forma circular, que repousa sobre a Terra plana apoiada nos pilares do céu. Então você tem a Terra plana, os pilares do céu que sustentam uma cúpula celestial, e é ali que estão a Lua, o Sol, as estrelas e as constelações. Do outro lado da cúpula celestial é onde Deus está entronizado. Essa estrutura tripartida — a Terra plana, a cúpula celestial redonda e o trono de Deus — é como Gênesis 1 descreve a criação. Não se trata de um manual científico moderno. Há uma razão pela qual não somos adeptos da Terra plana hoje em dia: não temos astronomia na ciência; mas, no contexto do antigo Oriente Próximo, era assim que eles compreendiam o mundo sendo formado pelas mãos do Deus de Israel. |
| Dr. Matthew Grey: | 00:49:43 | O que Ezequiel 1 faz, além de imaginar o Santo dos Santos sobre rodas, é também imaginar que o próprio Santo dos Santos é um microcosmo. É uma maquete do universo, na qual a Terra é representada pelas quatro criaturas dispostas nos quatro cantos; acima delas, há a cúpula que se assemelha ao firmamento; e, acima da cúpula, está o trono no qual Deus se assenta. Basicamente, o que Ezequiel parece estar fazendo é pegar as imagens de Gênesis 1 — que, por sua vez, parecem ter sido criadas por escritores sacerdotais na época do Velho Testamento — e dizer, em essência: vamos reduzir isso a um modelo em escala do cosmos que também possa estar sobre rodas. A ideia é que o próprio universo é o trono de Deus, que o templo de Deus é o universo. Ele está em toda parte. Não se trata apenas de um modelo em escala do Santo dos Santos sobre rodas, mas de um modelo em escala do universo sobre rodas. |

Dr. Matthew Grey:	00:50:37	É o universo sobre o qual Deus preside. Portanto, há muitas belas imagens da criação também em Ezequiel 1.
John Bytheway:	00:50:43	A cúpula é o firmamento.
Hank Smith:	00:50:46	Tenho vergonha de dizer, mas nos últimos 60 segundos estive procurando a palavra “cúpula” em Ezequiel, capítulo 1, e acabei de perceber que ela não está aqui porque, John, você está usando...
John Bytheway:	00:50:55	Estou na NRSV. O Matt mencionou que talvez usasse a NRSV, então pensei em dar uma olhada nessa aqui.
Hank Smith:	00:51:00	Versículo 22, em vez de “cúpula”, tenho “firmamento”, o que faz sentido, porque foi o que o Matt disse: é uma referência ao Gênesis.
Dr. Matthew Grey:	00:51:08	Sim. Na verdade, a palavra em hebraico é a mesma nesse trecho. Em Gênesis 1, quando se descreve o firmamento ou a cúpula celestial que repousa sobre a terra plana, a palavra em hebraico é “raqia”. É exatamente a mesma palavra usada aqui, em Ezequiel 1:22, para descrever a cúpula que está acima do trono em forma de carruagem.
Hank Smith:	00:51:26	Uma coisa que aprendi com este programa é que os autores das Escrituras se referem constantemente a outros autores das Escrituras. Eles fazem referências. Gosto muito da ideia com a qual você começou, que é: a vida de Ezequiel não seguiu o caminho que talvez ele esperasse ou imaginasse que seguiria. Ele está tendo uma experiência celestial naquele espaço, aquele espaço desconfortável, e isso, para mim, fala diretamente a um público de santos dos últimos dias. Eu nunca teria percebido isso em Ezequiel 1, certo, John, quando a vida não segue o caminho que você imaginava?
John Bytheway:	00:51:57	E aí está o caráter de Deus, pode-se dizer, ou como Deus é? Gostei do que você disse, Hank. Provavelmente não foi por acaso que Ele apareceu naquele dia para dizer: “Você pode ter pensado que está perdendo tudo isso. Na verdade, estou com você. Estou pensando em você.”
Dr. Matthew Grey:	00:52:11	É, adorei isso. Se quisermos seguir em frente, então, o capítulo um foi concebido para ser lido junto com os capítulos dois e três. As divisões modernas em capítulos costumam ser úteis como referência e tudo mais, mas muitas vezes fragmentam as unidades literárias. Devemos

continuar lendo porque a história ainda não acabou. Acabamos de ver a cena inicial da visão do trono em forma de carruagem, mas o que acontece nos capítulos dois e três é que Ezequiel agora experimenta seu chamado profético — o mesmo que Isaías havia experimentado, que João, o revelador, experimentaria mais tarde, e que é descrito em 1 Néfi para Leí —, e é muito semelhante. Vocês vão perceber, de fato, uma continuidade desse padrão de várias maneiras. Agora estamos passando para o capítulo dois. Assim que Ezequiel vê Deus em Seu trono nessa carruagem — essa carruagem celestial —, ele cai com o rosto no chão. É entregue a Ezequiel um rolo com escritos na frente e no verso, e ele recebe a instrução de fazer algo realmente interessante.

- | | | |
|-------------------|----------|--|
| Dr. Matthew Grey: | 00:53:06 | Ele recebe a ordem de comer o rolo, ou, literalmente, consumi-lo. Depois de comê-lo, é-lhe dito que ele irá pregar a um Israel rebelde e exilado. Fica muito claro que ele deve ser um profeta-sacerdote para os israelitas e judaítas no exílio, na Mesopotâmia. É nesse ponto que a mensagem se torna um pouco sombria, e nos próximos capítulos haverá muitas imagens sombrias e pesadas, porque a maneira como Ezequiel, pelo menos, entende sua mensagem profética é de desgraça, de abominações, um chamado ao arrependimento. É aquela que diz: “Deixem-me destacar suas abominações e sua maldade”. Isso está presente logo no início da narrativa do chamado profético, que é onde lhe dizem: “A propósito, você vai pregar para esse povo e eles não vão se identificar com a sua mensagem. Às vezes, vai parecer que você está vivendo entre escorpiões”. É uma maneira bem encorajadora de começar o seu ministério. |
| Dr. Matthew Grey: | 00:53:57 | É assim que começa. Se você pregar isso, o sangue não estará em suas mãos. Se não pregar, o sangue estará em suas mãos. As imagens começam a ficar pesadas e sombrias aqui, com certeza, e dá para sentir o peso que Ezequiel está enfrentando com essa sensação de que agora ele precisa levar essa mensagem a Israel, na qual ele denuncia o que acredita terem sido as abominações que levaram à catástrofe do exílio. Como eu disse, a partir deste momento, vamos compreender esse pensamento através da perspectiva sacerdotal de Ezequiel. Com esse chamado profético nos capítulos dois e três, partimos agora para a próxima grande unidade do livro, que serão esses oráculos de julgamento sobre Judá, Jerusalém e até mesmo as tribos do norte de Israel. |

Hank Smith:	00:54:39	Matt, posso fazer uma pausa por um segundo e perguntar: seria correto se eu interpretasse que “ingirir” ou “consumir” este livro pudesse ser simbólico de que você precisa internalizar essa mensagem? Ela precisa se tornar parte de você. Posso fazer isso? Estou certo em comparar isso a, tipo...
Dr. Matthew Grey:	00:54:58	Sim, com certeza. Sim, especialmente se usarmos a palavra “comparar”, porque comparar é sempre pegar algo em seu significado e contexto originais e dizer que isso é mais ou menos como outra coisa. E, ao comparar, temos bastante liberdade para fazer isso com coisas que podem nos inspirar, que podem ser significativas para nós, desde que estejam ancoradas no significado original e na mensagem central da história em si. Acho que qualquer uma dessas perspectivas pode ser realmente valiosa e enriquecedora.
Hank Smith:	00:55:20	Na minha opinião, Matt Grey é alguém que internalizou isso a ponto de ser quem ele é. É simplesmente quem ele é. É assim que ele fala, é assim que ele se expressa. Não é algo do tipo: “Ok, tenho meu roteiro que devo ler.” Na verdade, é: “Isso vem de dentro de mim.” E John, você é assim também. Você não está lendo um roteiro quando presta seu testemunho. Isso está realmente dentro de você. Faz parte de quem você é.
John Bytheway:	00:55:46	Eu estava pensando em me deleitar com as palavras de Cristo e, por isso, pensei da mesma forma; pensei na metáfora muito simples do sacramento: receber a lembrança do corpo e do sangue de Jesus e internalizá-la, colocá-la dentro de mim e assimilá-la — sempre adorei esse gesto simples.
Hank Smith:	00:56:06	Você conhece essa referência: o Senhor diz a Hyrum Smith: “Não procures proclamar minha palavra. Primeiro, procura obter minha palavra. Então, poderás sair e ensinar.”
Dr. Matthew Grey:	00:56:16	Uma saída fácil é achar que você não precisa pagar o preço antecipadamente para compreender e internalizar. Quantas vezes queremos simplesmente pensar que, desde que tenhamos o Espírito, nos será dado, naquele exato momento, o que precisamos dizer? Isso é verdade, mas às vezes esquecemos as palavras que vêm antes disso, que dizem que, na medida em que estivermos constantemente meditando nas palavras de vida eterna e as guardando no coração, então elas nos serão dadas naquele exato momento. Em outras palavras, o Espírito pode fazer coisas milagrosas. Ele geralmente não retira água de um poço

vazio. Você precisa dedicar tempo para encher esse poço com conteúdo das escrituras, conhecimento e contexto. Quando você estiver pagando esse preço, então acho que, sim, quando isso se tornar parte de você, estará internalizado. Agora, o Espírito pode lhe dar, naquela mesma hora, o que você precisa, porque o poço está cheio de coisas realmente, realmente excelentes.

- | | | |
|-------------------|----------|---|
| Dr. Matthew Grey: | 00:57:00 | Essa é uma aplicação muito legal, uma comparação divertida com o rolo de Ezequiel aqui. É mesmo. |
| Hank Smith: | 00:57:05 | Vai ser bem estranho ir lá e comer aquele livro. |
| Dr. Matthew Grey: | 00:57:08 | Bem, vai ficar ainda mais estranho à medida que formos avançando, então não se preocupe. |
| Hank Smith: | 00:57:13 | Esse é o título da minha autobiografia. Tudo bem. |
| Dr. Matthew Grey: | 00:57:16 | Podemos resumir os próximos capítulos bem rapidamente, pois, uma vez que você tenha entendido a ideia, acho que esses são capítulos que você realmente pode ler por conta própria e ter uma noção do que estão tentando dizer. Pois, assim que Ezequiel é preenchido pelo chamado profético, ele dá início a esta seção do livro, que contém todos os oráculos de julgamento contra Judá e Jerusalém, e é aqui que vemos a crítica de Ezequiel se manifestar. É aqui que ele identifica onde Israel ou Judá cometeram erros, e é por isso que perdemos a presença de Deus. |
| Hank Smith: | 00:57:45 | Quando você diz “oráculo”, o que quer dizer, Matt? |
| Dr. Matthew Grey: | 00:57:47 | Bem, no antigo Oriente Próximo, um oráculo era aqueles momentos de comunicação divina ou profética. Um oráculo é como, talvez, uma profecia, talvez um poema profético. Às vezes, pode ser um transe ou uma visão, e você começa a proferir mensagens simbólicas. Nesse caso, são oráculos de julgamento. Acho que foi aqui que cometemos um erro. Os primeiros capítulos dessa seção são fascinantes; estou pensando no final do capítulo três, em todo o capítulo quatro e na primeira parte do capítulo cinco — esse trecho ali —, que é uma seção muito interessante de se ler, porque Ezequiel começa sua mensagem com uma série do que às vezes chamamos de “lições proféticas com objetos”. São ações concretas que você realiza para representar sua profecia ou previsão. Já vimos isso em outras partes do Velho Testamento. Vimos Isaías correndo nu pelas cidades como uma profecia: o que vai acontecer com o reino? |

Dr. Matthew Grey:	00:58:39	Já vimos Jeremias dizer que a casa de Israel é como essa bela panela, essa panela de cozinhar, e então todos ficam admirados, e então ele a joga no chão e ela se quebra. Já vimos lições proféticas com objetos antes. Isso não é novidade para os leitores do Velho Testamento, mas a seleção específica de lições proféticas com objetos de Ezequiel é bastante interessante. Vou dar apenas alguns exemplos. Ele começa com a ideia de que Ezequiel deve amarrar-se com cordas como uma forma de refletir sobre o aprisionamento de Judá e Jerusalém e como os inimigos estão se aproximando deles, e que em breve serão presos e levados para o cativeiro. Então, dá para imaginar Ezequiel literalmente amarrando-se fisicamente com cordas e andando por aí amarrado como uma mensagem profética, uma lição profética com objetos. É isso que está acontecendo, mas depois fica ainda melhor. Vou passar por elas rapidamente. A próxima é divertida.
Dr. Matthew Grey:	00:59:27	Ele recebe a ordem de pegar alguns tijolos e construir uma pequena maquete da cidade de Jerusalém. Todo mundo se reúne ao redor, todos os exilados dizem: “Ah, que legal. Aquela é a minha casa. Lá está o templo.” É, porque ele está construindo esse modelo. Então ele continua a lição ilustrativa trazendo as obras de cerco babilônicas para dentro do modelo. De repente, ele cercou esse modelo, e, no fim das contas, esse modelo vai ser destruído. É quase como imaginar construir um castelo de areia realmente lindo da cidade e todo mundo dizer: “Ah, que legal!”, e então simplesmente pegar um graveto e bater nele. É uma lição objetiva profética do que vai acontecer com Jerusalém, porque ele está escrevendo literalmente... Jerusalém tem anos, talvez meses, restantes antes que os babilônios de fato a destruam. Essas são suas profecias representadas por meio desses objetos físicos. Essas são as duas primeiras: a amarração com cordas e, em seguida, a maquete de tijolos de uma Jerusalém sitiada.
Dr. Matthew Grey:	01:00:16	Isso está no capítulo quatro. A próxima parte do capítulo quatro é simplesmente alucinante. É onde Ihe é dito que, para representar o cativeiro de Israel e de Judá, ele deve deitar-se sobre o lado direito por 390 dias para representar o cativeiro, o exílio de Israel, e depois deitar-se sobre o lado esquerdo por 40 dias para representar o cativeiro de Judá. Por mais de um ano, a ideia é que ele fique literalmente deitado de um lado, dizendo: “Ok, agora isso representa Israel” ou “agora isso representa Judá”. Depois fica ainda mais impressionante, porque Ihe diz: “Como você vai se alimentar durante esse ano em que ficará apenas deitado

de lado, realizando essa lição profética?” E Ihe dizem: bem, para simbolizar a má qualidade da comida, do estilo de vida e das condições de vida quando se está no exílio, enquanto você estiver realizando essa lição profética, você terá que comer pão. E ele descreve esses grãos que podem render um pão de sabor bastante desagradável.

- | | | |
|-------------------|----------|---|
| Dr. Matthew Grey: | 01:01:11 | Mas o mais incrível é que Deus, na verdade, diz: “Você vai fazer esse pão, vai assá-lo em uma fogueira alimentada por fezes humanas.” |
| Hank Smith: | 01:01:20 | Uau. |
| Dr. Matthew Grey: | 01:01:21 | Isso é apenas um símbolo de quão sombria será a realidade deles como Israel e Judá no exílio. Eu adoro a resposta de Ezequiel aqui. Na verdade, ela se parece muito com a de Pedro quando ele recebeu a visão em Atos, na qual Ihe foi dito para comer coisas impuras e Pedro disse: “Ó Senhor, eu nunca comi comida não kosher”. É exatamente assim que Ezequiel responde aqui, porque excrementos humanos — segundo uma interpretação sacerdotal muito rígida — são ritualmente impuros. Provavelmente nem todos os israelitas ou judeus em geral teriam essa mesma interpretação, mas provavelmente são impuros; porém, estou falando de impureza ritual, aquilo com que Ezequiel está realmente preocupado. Então, o que é engraçado nisso é que Ezequiel, diante disso, diz: “Nunca fiz nada ritualmente impuro. Tenho levado um estilo de vida de pureza ritual realmente bom como sacerdote e, não, comer comida assada em fogo alimentado por fezes humanas, isso seria ritualmente impuro”. E então Deus simplesmente muda de ideia. |
| Dr. Matthew Grey: | 01:02:09 | Tudo bem, tudo bem. Se você não se sente à vontade, então use esterco de vaca. Tudo bem. Adoro como Ezequiel está muito mais preocupado com isso do que o próprio Deus, porque sei que esse é o padrão. Nunca comprometi esse padrão. E alguém diz: “Nunca fiz nada ritualmente impuro como isso”. E Deus responde: “Tudo bem, está certo. Então use esterco de vaca. Tudo bem”. Mas a questão é que essa vai ser uma existência sombria e essa é a sua lição profética prática. Eu realmente adoro essa história. Acho que é bem divertida. |
| Hank Smith: | 01:02:33 | Isso me faz rir. O Senhor diz: “E faça assim.” E ele responde: “Não.” E o Senhor diz: “Tudo bem, você está certo. Isso foi longe demais.” |

Dr. Matthew Grey:	01:02:41	É, tudo bem, tudo bem. Se você se sente desconfortável com essas que foram longe demais, fique com o esterco de vaca, tudo bem. Por alguma razão, porém, nunca vi isso retratado em um vídeo de seminário. Não sei por quê.
John Bytheway:	01:02:50	Eu dou aula para crianças de 12 e 13 anos; elas adorariam essa lição. Posso te perguntar uma coisa, porém? Perdoe minha ignorância, mas estou um pouco confuso. Eles já estão fora de Jerusalém. Por que ele está retratando isso? Ele está dizendo que é isso que está acontecendo lá em casa?
Dr. Matthew Grey:	01:03:04	Sim. Ezequiel está fazendo tudo isso enquanto Jerusalém ainda está de pé, mas está à beira da destruição. Ele está profetizando sobre eventos que poderiam estar ocorrendo a qualquer momento do outro lado do Crescente Fértil, em Israel, em Judá, porque ele está na Babilônia. São profecias sobre eventos iminentes. Embora o engraçado seja que Jesus, na verdade, também usa lições objetivas proféticas. Toda a purificação do templo parece ser outra lição objetiva, representando uma profecia do que acontecerá ao templo.
Hank Smith:	01:03:31	A figueira?
Dr. Matthew Grey:	01:03:33	Com certeza. Jesus segue muito esse estilo dos profetas israelitas, usando objetos físicos e lições para transmitir a mensagem profética. Só que algumas dessas lições proféticas com objetos ficam um pouco mais “terrenas”, mais “terrenas” do que estamos acostumados nas aulas da escola dominical. Mas, cara, é aí que está o que vale a pena.
Hank Smith:	01:03:50	É mesmo. É Jeremias que tem que enterrar roupas íntimas à beira do rio?
Dr. Matthew Grey:	01:03:55	Sim.
Hank Smith:	01:03:56	E ele tem que voltar lá para pegá-lo e diz: “Isso é Israel.”
Dr. Matthew Grey:	01:03:59	Precisamos da série completa de vídeos sobre essas coisas. É, com certeza. Ajude-nos a visualizar isso. Ou a nudez de Ezequiel durante todo o tempo em que ele está caminhando.
Hank Smith:	01:04:07	Ele está andando pelas ruas.

Dr. Matthew Grey:	01:04:08	É. Isso também não entrou na arte da igreja. Não sei bem por quê.
John Bytheway:	01:04:13	Ele teve que ficar deitado de lado por 390 dias.
Dr. Matthew Grey:	01:04:17	É isso que diz o texto. É o que está escrito. Enquanto ele come esse pão assado com esterco.
Hank Smith:	01:04:22	Eu não deveria rir, mas é uma cena e tanto, né? Hoje temos o PowerPoint, mas naquela época...
Dr. Matthew Grey:	01:04:30	É uma série de lições ilustrativas que nos parece muito estranha. Hoje não interagimos com nossos líderes proféticos dessa maneira, mas essa é uma época e um lugar diferentes. Como as escrituras da restauração afirmam repetidamente, Deus simplesmente atua com as pessoas de acordo com seu tempo, lugar, cultura, idioma e compreensão. Essa é uma história muito antiga do Oriente Próximo.
John Bytheway:	01:04:48	É, acho que prefiro usar o PowerPoint.
Dr. Matthew Grey:	01:04:52	Mas podemos tentar, John. Não julgue antes de experimentar. Você nunca sabe como isso vai cair entre seus alunos.
John Bytheway:	01:05:00	Rhodes, asse e sirva pão. Cozinhe isso com um pouco de esterco de vaca.
Dr. Matthew Grey:	01:05:04	Ainda temos muito mais pela frente. Estamos apenas no capítulo cinco.
Hank Smith:	01:05:07	Essas lições com objetos são definitivamente diferentes. Elas chamariam a atenção. O que acontece a seguir, Matt?
Dr. Matthew Grey:	01:05:14	Podemos começar a avançar cada vez mais rapidamente por este texto, pois, uma vez que você compreenda o que está acontecendo aqui, acho que fica bem simples. Embora haja mais alguns capítulos que, pelo menos, eu queira destacar rapidamente, pois considero-os realmente importantes para a história. O próximo é o capítulo oito de Ezequiel. Nos capítulos três, quatro e cinco, já percorremos essas lições ilustrativas. Os capítulos cinco e seis agora se voltam, de fato, para uma condenação da antiga Judá e do antigo Israel. O capítulo quatro, mais uma vez, trata das impurezas rituais, da introdução de elementos estrangeiros na adoração no templo — questões muito relacionadas aos

interesses sacerdotais e às críticas dos sacerdotes sobre como Ezequiel sentia que o espaço sagrado do templo estava profanado. Em seguida, passamos para outro segmento visionário, os capítulos oito e nove, e depois 10 e 11. Todo esse bloco ali é outra seção realmente interessante em que Ezequiel, é como se ele caísse em transe ou tivesse uma visão, e é um pouco bizarro, mas uma mão desce, agarra-o pelos cabelos, levanta-o rapidamente para o céu e ele é transportado, em visão, de volta a Jerusalém.

- | | | |
|-------------------|----------|---|
| Dr. Matthew Grey: | 01:06:13 | Na verdade, ele descreveu, dizendo: “Eu me vi colocado em uma montanha extremamente alta e estava contemplando a cidade de Jerusalém”. Portanto, claramente, trata-se de uma experiência visionária. Não creio que Ezequiel tenha viajado. Não sei se podemos dizer: “Aqui está a montanha extremamente alta”. Não há muitas montanhas extremamente altas em Jerusalém. O Monte das Oliveiras é provavelmente a mais alta que existe. Mas o ponto é que, nesse sentido simbólico e visionário, ele está de volta a Jerusalém agora, e esse guia angelical começa a mostrar-lhe coisas que darão substância às suas profecias posteriores, como, por exemplo: “Vamos mostrar-lhe as abominações que profanaram o Templo de Jerusalém”. No capítulo oito, Ezequiel está em visão de volta a Jerusalém e seu guia angelical o leva até as muralhas do templo. Há uma espécie de pequeno buraco na parede e Ezequiel espreita por ali; o que ele vê são coisas que, como sacerdote, o teriam chocado profundamente. |
| Dr. Matthew Grey: | 01:07:05 | Por exemplo, ele vê esses elementos estrangeiros que haviam sido incorporados aos pátios do Templo de Jerusalém, o Templo de Salomão, incluindo imagens e gravuras de todos os tipos de animais impuros que costumavam ser incorporados ao culto religioso do Oriente Próximo. Em outras palavras, divindades mesopotâmicas, divindades cananeias, deuses estrangeiros. Era o caráter estrangeiro e a impureza que realmente preocupavam Ezequiel ali, enquanto ele observava e via essas coisas no próprio templo. Então, à medida que continua a observar os pátios externos do templo, ele percebe que os 70 anciãos — lembrem-se desse grupo de 70 anciãos que, desde Moisés e o Monte Sinai, sempre funcionou como uma espécie de conselho governamental entre o povo — estão, na verdade, queimando incenso nos pátios do templo diante dessas imagens esculpidas, diante desses animais impuros. Como sacerdote, Ezequiel fica simplesmente horrorizado com o |

que está vendo, pois, da sua perspectiva, essas são profanações nos pátios do templo.

Dr. Matthew Grey:	01:08:04	Da perspectiva de Ezequiel como sacerdote, isso responde para ele a questão de por que o templo será destruído e por que a presença de Deus abandonará esse templo. É por causa do que ele está vendo aqui no capítulo oito.
John Bytheway:	01:08:16	Ezequiel foi levado cativo durante o cativeiro babilônico, mas Jerusalém ainda não havia sido destruída, talvez apenas conquistada em certa medida, já que levaram pessoas.
Dr. Matthew Grey:	01:08:29	E até mesmo colocaram seu próprio rei no trono, Zedequias.
John Bytheway:	01:08:32	Tudo bem. E a situação está piorando no templo, e é isso que ele está vendo agora.
Dr. Matthew Grey:	01:08:37	É isso que ele está vendo e é assim que ele está imaginando a situação.
John Bytheway:	01:08:40	Deus pode se mover, então eles vão profanar o templo, mas Deus tem uma carruagem com rodas. Ele pode ir aonde quiser.
Dr. Matthew Grey:	01:08:46	Exatamente. Na verdade, é para lá que a próxima parte desta seção vai se dirigir. Essa visão, na verdade, vai terminar com uma destruição muito gráfica de Jerusalém. Na verdade, um massacre muito gráfico do povo. Essa é uma daquelas partes difíceis do Velho Testamento quando você a lê como um leitor moderno e pensa: “Nossa, isso é tão difícil de ler.” E é mesmo, é muito difícil de ler. Mas o contexto desse evento ou desses acontecimentos é que Ezequiel está vendo o que está profanando o templo e o que ele logo verá — ainda estamos nos capítulos oito, nove e dez. O que ele logo verá é que a glória de Deus deixará o templo de Jerusalém e subirá ao trono-carruagem. É por isso. Então, ele está explicando o motivo disso. Assim que a presença de Deus tiver deixado o templo de Jerusalém e subido ao trono em forma de carruagem — e agora está se preparando para decolar —, assim que a presença de Deus estiver fora do templo, a cidade poderá então ser destruída.
Dr. Matthew Grey:	01:09:37	É assim que Ezequiel descreve a destruição de Jerusalém, que ocorre em 586 a.C. Essa é a destruição da qual Leí fugiu ou que Jeremias estava prevendo, e assim por diante. Para

se preparar para isso, porém, algo mais realmente interessante acontece, porque Ezequiel, é quase como se ele dissesse: “Bem, espere um segundo. Antes de destruir a cidade, certamente há algumas pessoas na cidade que guardaram seus mandamentos, que não profanaram o templo. E os inocentes?” A parte seguinte dessa sequência visionária é que esses seis personagens aparecem. Eles são quase como o anjo destrutor; são, de certa forma, anjos da morte. É dada a ordem de que, antes de destruir a cidade e exterminar o povo, saiam e encontrem todos aqueles que guardaram os estatutos de Deus e os marquem com um sinal na testa. E a palavra aqui é, literalmente, a palavra hebraica “Tav”, que é a última letra do alfabeto hebraico, que, nesse período, era simplesmente representada por um X.

- | | | |
|-------------------|----------|--|
| Dr. Matthew Grey: | 01:10:32 | E assim, saiam, coloquem literalmente um X na testa de qualquer um que tenha guardado os estatutos de Deus, que tenha seguido o código sacerdotal de pureza e assim por diante, e muito parecido com a Páscoa. Na verdade, há muitas conexões com a Páscoa aqui: assim como nas casas que tinham sangue na porta — o anjo da morte passará por essas casas, conforme está escrito em Êxodo —, mas tudo o mais será destruído. Isso está sendo repetido aqui. Isso é algo que, mais uma vez, será repetido no Livro do Apocalipse, assim como o Livro do Apocalipse descreve a sala do trono celestial de Deus de maneiras muito semelhantes ao capítulo um de Ezequiel. Então, você deve se lembrar de que, quando o Livro do Apocalipse descreve as pragas desse cenário apocalíptico, aqueles que têm a marca da besta na testa serão exterminados, mas aqueles que têm o selo de Deus na testa serão preservados dessas pragas. |
| Dr. Matthew Grey: | 01:11:20 | É exatamente a mesma imagem. É apenas um eco desse simbolismo de Ezequiel. Vamos prosseguir e concluir essa sequência visionária. Os capítulos 10 e 11, então. Assim que Ezequiel vê Jerusalém, ele testemunha a profanação do Templo de Jerusalém; os justos agora estão selados com a marca, e os anjos da morte estão varrendo e destruindo a cidade. Mas o passo final nessa sequência visionária é ele ver o trono-carruagem pairando sobre o Templo de Jerusalém, em repouso. Ele está zumbindo e realmente parece... Isso soa tão estranho porque o que acontece é que a glória de Deus então se retirará do templo, subirá no trono-carruagem, e o trono-carruagem levará Deus sobre o Monte das Oliveiras e seguirá para o leste. É quase como se a Harley estivesse zumbindo lá fora. É como se fosse uma |

Harley celestial. Ela está zumbindo, dá para ouvir o ronco do motor, e tudo o que ela está esperando é que o motociclista suba nela para partir daqui.

- | | | |
|-------------------|----------|---|
| Dr. Matthew Grey: | 01:12:17 | É exatamente isso que acontece. A glória de Deus sai do templo de Jerusalém, sobe ao trono em forma de carruagem e, enquanto está saindo, afastando-se da cidade, passando pelo Monte das Oliveiras em direção ao leste, antes disso, porém, os anjos da morte, esses seres, estendem as mãos para a parte inferior da carruagem, onde está todo o incenso em chamas — lembrem-se de que, entre os animais, a cúpula e todas as rodas, há carvões em brasa. Eles estendem as mãos e cada um pega punhados das brasas, e são essas brasas que eles lançam sobre a cidade para simbolizar sua destruição. |
| John Bytheway: | 01:12:46 | Destruição. |
| Dr. Matthew Grey: | 01:12:47 | Que, na verdade, é a mesma imagem usada no Livro do Apocalipse em seu cenário apocalíptico, portanto, há mais intertextualidade aqui. A ideia é que é assim que a destruição de Jerusalém é simbolizada nessa visão específica. São as brasas de incenso em chamas da parte inferior da carruagem-trono que eles pegam; eles simplesmente jogam essas brasas em chamas sobre a cidade, e a cidade é arrasada, é destruída. Em seguida, a Harley, a carruagem-trono, simplesmente passa direto pelo Monte das Oliveiras e segue para o leste, o que significa que ela acompanha o povo de Deus para o exílio, mesmo que a própria cidade e o próprio templo tenham sido destruídos. Há uma sequência visionária realmente fascinante entre os capítulos 8 e 11. Dado o tempo que temos, acho que vamos pular esses trechos, mas trata-se dos capítulos 12 a 24. Vou apenas mencionar que esses são capítulos que, quando lidos no contexto histórico, apresentam simplesmente maneiras diferentes, símbolos e imagens metafóricas distintas para descrever a crítica de Ezequiel a Judá, Jerusalém e Israel. |
| Dr. Matthew Grey: | 01:13:41 | É uma seção bastante sombria e pesada de se ler, mas, historicamente, temos uma noção bastante clara do que ele está dizendo e de como ele está fazendo isso. |
| Hank Smith: | 01:13:49 | A Harley celestial? |
| Dr. Matthew Grey: | 01:13:51 | Sim. |

Hank Smith:	01:13:52	Jeová já saiu do prédio.
Dr. Matthew Grey:	01:13:54	Jeová saiu do prédio. Que imagem impactante.
Hank Smith:	01:13:56	O estudo das Escrituras pode ser divertido. Quem disse que não poderia ser divertido? Estudo das Escrituras com o Dr. Matthew Grey.
Dr. Matthew Grey:	01:14:02	Bem, espero que isso seja útil. Nesse caso, isso nos leva provavelmente à parte final do livro. Devemos examinar os capítulos 33 a 39. Acabamos de examinar todos aqueles capítulos sobre julgamento, oráculos e oráculos de desgraça, Jerusalém, Judá e seus vizinhos. No capítulo 33, assim como no meio do livro de Isaías o tom muda, também no meio do livro de Ezequiel o tom muda. A partir dos capítulos 33 e 34, passamos para esses oráculos de esperança e restauração. É aqui que Ezequiel começa a apresentar uma série diferente de imagens relacionadas à restauração de Israel. Trata-se da reunião do povo e da reconstrução de um templo, em uma época em que a presença de Deus um dia retornará à terra da qual fomos exilados. Há essa esperança de que, após esse exílio destrutivo, o desespero que se instala ao longo das valas de irrigação na Babilônia, questionando se tudo está perdido, seja superado.
Dr. Matthew Grey:	01:14:55	Ezequiel agora se volta para essa esperança de que não, não, há um futuro maravilhoso pela frente, um futuro maravilhoso em que Deus será seu pastor, em que um príncipe da linhagem de Davi, que realmente sabe pastorear, virá e guiará o rebanho. E é nessa sequência de imagens e metáforas de restauração que encontramos aquela com a qual os santos dos últimos dias provavelmente estão mais familiarizados: Ezequiel 37. Talvez seja importante aqui observar rapidamente o que há em Ezequiel 37. Esse é um capítulo que, provavelmente, a maioria das salas de aula dos santos dos últimos dias irá abordar com mais calma e dedicar algum tempo a ele. Vou apenas mencioná-lo brevemente. Trata-se da visão dos ossos secos. Nessa sequência de oráculos de esperança, o próximo está em Ezequiel 37. Ezequiel é levado a esse vale de ossos secos. É como um cemitério. Ele pensa: "O que estou vendo aqui?". E o que lhe é dito é que isso representa Judá e Israel no exílio.
Dr. Matthew Grey:	01:15:46	Nossa esperança está perdida. Fomos completamente devastados e dizimados. Aqui estamos nós, neste vale de ossos secos. Então ele vê as duas varas se unirem. Nosso

amigo e colega Joe Spencer fez um ótimo trabalho ao nos lembrar de não sermos precipitados na forma como interpretamos as duas varas. Muitas vezes pensamos: “Ah, isso é a Bíblia e o Livro de Mórmon”. E Joe ressalta que, sim, podemos chegar a essa conclusão em nossa leitura interpretativa deste capítulo, mas, inicialmente, trata-se realmente de uma metáfora bastante simples. É mais uma dessas lições objetivas em que ele diz: “Ei, peguem duas varas. Ok, peguem um pedaço de madeira aqui. Peguem um pedaço de madeira aqui, escrevam “Israel” num deles e “Judá” no outro. São simplesmente dois pedaços de madeira. A ideia é que eles pareçam separados, mas prestem atenção: eles se unem.

- | | | |
|-------------------|----------|--|
| Dr. Matthew Grey: | 01:16:26 | E quando a união de Judá e Israel acontecer, quando eles se reunirem novamente, assim como esses dois pedaços de madeira se unem nessa lição objetiva profética, esses dois pedaços de madeira se unem; quando isso acontece, você começa a ver o estrondo no vale. De repente, todos aqueles ossos secos começam a voltar à vida. A maneira como elas voltam à vida é uma descrição realmente interessante. É como se ele visse os órgãos e as entranhas, depois os tendões, e então a pele começasse a se estender sobre eles. Vendo esses esqueletos literalmente voltarem à vida. Quando você percebe, eles estão ali em pé como uma multidão de belos seres humanos. É a ressurreição de Israel e Judá; é Israel sendo reunido novamente, porque eles vão voltar um dia. Eles serão reunidos. Eles serão restaurados, assim como essas duas varas foram unidas, para que esse vale de ossos secos receba vida mais uma vez. |
| Dr. Matthew Grey: | 01:17:12 | O Espírito de Deus soprará por esse vale e todos esses esqueletos voltarão à vida. Esse é um símbolo da reunificação de Israel e Judá, sendo restaurados nesta era do fim dos tempos de renovação e restauração. E, é claro, mais tarde os Santos dos Últimos Dias pegam essa imagem e dizem: “Bem, isso é como o Livro de Mórmon? É como a Bíblia?” Joe fez um ótimo trabalho ao apontar que W.W. Phelps parece ter sido o primeiro a tentar estabelecer uma conexão direta entre o Livro de Mórmon e a vara. Certamente, uma tradição dos santos dos últimos dias — uma tradição venerável — é ler o Livro de Mórmon e a Bíblia como a vara de Judá e a vara de José. Mas, novamente, originalmente, provavelmente há apenas uma explicação muito mais simples para isso. São simplesmente dois pedaços de madeira, um representando Judá e outro representando Israel. Eles estavam separados, mas agora |

estão se reunindo novamente e, para mostrar como isso vai ficar, veja o vale dos ossos secos voltando à vida.

- | | | |
|-------------------|----------|---|
| Dr. Matthew Grey: | 01:18:01 | É, de certa forma, a ressurreição da casa de Israel. Uma bela imagem e, claro, que certamente poderá ter, mais tarde, valor simbólico para outros fins. |
| John Bytheway: | 01:18:08 | Quatro anos atrás, recebemos Jen Martin , e ela falou sobre a restauração do Reino do Norte e do Reino do Sul e sobre reunir os reinos divididos, colocando-os de volta juntos como um possível cumprimento também, o que é algo que eles teriam compreendido naquela época. Eles não sabiam o que era o Livro de Mórmon na época de Ezequiel. |
| Dr. Matthew Grey: | 01:18:27 | Acho que o artigo do Joe faz um bom trabalho ao apontar que, mesmo que W.W. Phelps e, mais tarde, Parley Pratt e, posteriormente, milhares de missionários santos dos últimos dias digam: “Ah, isso é o Livro de Mórmon e a Bíblia”, essa foi uma interpretação dessa passagem que é certamente fascinante e pode ser muito valiosa. Mas adoro como nosso amigo e colega Joe Spencer nos lembrou que, na verdade, a seção 27 de Doutrina e Convênios quase acrescenta uma pequena correção sutil a isso, de que o Livro de Mórmon é o registro da vara de José. A Vara de José é apenas uma vara que representa o Reino do Norte de Israel. Agora, você pode ter um registro dos israelitas do norte, mas a vara em si não é o registro. A vara em si apenas simboliza o Reino do Norte. Mas o registro da Vara de José — agora podemos começar a falar sobre o que é o registro do Reino do Norte e se o Livro de Mórmon se encaixa nisso? |
| Dr. Matthew Grey: | 01:19:10 | Joe é apenas um dos nossos grandes estudiosos, pensadores e teólogos do Livro de Mórmon, e faz um excelente trabalho ao nos conduzir pela história da interpretação desse tema. Não se trata de uma mudança radical na maneira como vemos a restauração. É apenas um lembrete para sermos leitores cuidadosos e atentos das escrituras, de que as palavras têm significado e de que devemos prestar atenção a isso como leitores cuidadosos do texto. |
| Hank Smith: | 01:19:29 | Matt, isso é fantástico. Eu faço a mesma coisa na minha aula. Talvez tenhamos alguns ouvintes por aí que estejam pensando: “Uau, espera aí”. Ficando nervosos. Não, não, não fiquem nervosos. Não fiquem nervosos. Este é um lugar maravilhoso para estarmos, onde podemos dizer: “Tudo bem, o que Ezequiel quis dizer em seu tempo e espaço? |

Como as pessoas a quem ele escrevia receberam isso? E então, como isso foi interpretado posteriormente?” E estamos bem. Estamos totalmente seguros. O artigo ao qual o Matt se referiu, de autoria de [Joseph Spencer](#), que já participou do programa, é intitulado “As Varas de Judá e José: Reflexões sobre a Defesa do Reino”. Está em um livro chamado *They Shall Grow Together*, de nossos amigos Charles Swift e Dr. Nick Frederick. Matt, adorei o que você fez aqui; essa é uma maneira muito saudável e responsável de abordar o assunto, e isso me ajuda muito. Lembro-me de ter ensinado isso ao meu filho antes de ele partir para a missão.

- | | | |
|-------------------|----------|--|
| Hank Smith: | 01:20:18 | Eu disse: “Isso vai te ajudar a se conectar com os leitores da Bíblia se você não abordar isso com aquela interpretação inicial de que o Livro de Mórmon está bem aqui, em Ezequiel.” Essa é uma interpretação muito válida da perspectiva dos santos dos últimos dias. Mas vamos analisá-la em seu contexto original, tanto quanto possível, porque há ali uma bela mensagem que poderíamos deixar passar: que Deus é um restaurador, que Deus é um reparador, que há esperança. Após a destruição, a pergunta que ele faz é: “Esses ossos poderão viver? Há alguma esperança?” |
| Dr. Matthew Grey: | 01:20:51 | E um restaurador de famílias. Esses são dois ramos da família que foram separados, mas agora estão se reunindo novamente nessa bela ressurreição. Há muitas perspectivas, mensagens e insights excelentes que podemos obter ao ler isso no contexto, e podemos compartilhá-los com outras pessoas que leem a Bíblia. |
| John Bytheway: | 01:21:05 | É isso que permite que Matt escreva para a “Biblical Revista de Arqueologia Bíblica” semelhanças, porque os outros estudiosos dirão: “Sim, tudo bem. Gosto da precisão e do cuidado.” |
| Hank Smith: | 01:21:17 | Eu também gosto disso. Vou dar uma olhada no artigo do Joe. E só para que todos saibam: dos quatro que estamos aqui, todos nós amamos o Livro de Mórmon e acreditamos que ele é a palavra de Deus. Ninguém aqui questiona isso. Estamos dizendo: “Ei, vamos dar uma olhada nesse Ezequiel 37, para ter certeza de que estamos analisando-o de maneira responsável.” Acho que da maneira que o Senhor deseja que o analisemos. |
| Dr. Matthew Grey: | 01:21:37 | Exatamente. E se você ler o artigo do Joe — e vou deixar que ele tenha a palavra final sobre seu argumento ali, a maneira como ele faz as conexões —, acho que você vai |

achar o texto muito rico e inspirador para a fé. Não deixe de conferir, como sempre. Joe Spencer é um dos nossos melhores pensadores sobre o Livro de Mórmon.

- | | | |
|-------------------|----------|---|
| Hank Smith: | 01:21:50 | É mesmo. Teremos nossa ótima Lisa Spice. Coloquem isso nas notas do programa. followHIM.co , foll.wHIM.co . Venh.m conferir o artigo. FollowHIM — somos grandes fãs do Joe Spencer, assim como somos fãs do Matthew Grey. Eu não deveria ter rido tanto nem me divertido tanto pensando na “Harley Celestial”, mas isso tem sido fantástico. Matt, vamos continuar. |
| Dr. Matthew Grey: | 01:22:10 | Bem, na verdade estamos chegando ao fim, mas antes de chegarmos ao que considero o grand finale dee Ezequiel, há mais dois capítulos que vamos apenas mencionar brevemente. Assim, nos capítulos 38 e 39, temos agora dois capítulos que tratam de um evento que, às vezes, como leitores modernos da Bíblia, chamamos de guerra de Gog e Magog. Este é um capítulo que, mais uma vez, é altamente simbólico. Na verdade, se você analisar os detalhes, é muito difícil tentar entender algum tipo de cumprimento literal disso. Dito isso, isso não impede os entusiastas. Sempre que há tensão no Oriente Médio, as pessoas se perguntam: “Será que este é o momento em que devemos ler Ezequiel 38?”. Vimos isso recentemente com a guerra no Irã. Mas a realidade é que não sei se é assim que se deve interpretar esse texto. Sou melhor historiador do que profeta, então não quero me pronunciar de forma definitiva sobre isso. |
| Dr. Matthew Grey: | 01:22:55 | Mas, no fim das contas, o que temos aqui em Ezequiel 38 e 39 é provavelmente apenas uma série de — mais uma vez — símbolos bíblicos que se referem a esse conflito definitivo entre o Deus de Israel e os inimigos de Israel, no qual o Deus de Israel sairá vitorioso. Portanto, como parte dessa mensagem de esperança de que Israel será restaurado e reunido novamente, que ressuscitará, que o sopro de vida voltará a seus ossos — como diz Ezequiel 37 —, os inimigos de Israel acabarão fracassando em suas tentativas de destruir o povo de Deus. Quero dizer, essa realmente parece ser a mensagem simbólica. Quero dizer, a própria palavra “gog” ou “Gog” vem de Gênesis 10. Essa é uma das nações listadas na tabela de nações do Gênesis. Portanto, realmente parece muito simbólico. É muito difícil identificar nações históricas específicas, por mais que queiramos fazer isso como leitores modernos. |
| Dr. Matthew Grey: | 01:23:42 | E, de vez em quando, você vê um canal no YouTube que realmente tenta apresentar argumentos convincentes de |

que, ah, é a Rússia, ou é a China, ou é o Irã. Sinceramente, não sei se alguma dessas possibilidades estava nos planos de Ezequiel. Acho que, no fim das contas, ele está dizendo: vejam, vai haver esse confronto entre o Deus de Israel e os inimigos de Israel, e Deus vencerá, e Israel permanecerá de pé como um povo renovado, rejuvenescido e restaurado. Eu interpreto isso pelo que vale. Tenho certeza de que as pessoas discordam da minha abordagem sobre isso, e tudo bem. Apenas estejam cientes de que há outras maneiras de interpretar essa passagem além da ênfase literalista dos últimos tempos. Portanto, um pouco de modéstia e humildade, creio eu, seria realmente bom. Ler no contexto ajuda bastante. Gostaria de reiterar que o Livro do Apocalipse se baseia fortemente nessa mesma imagem.

- | | | |
|-------------------|----------|---|
| Dr. Matthew Grey: | 01:24:21 | Na verdade, quando o Livro do Apocalipse descreve o que o autor chama de Batalha do Armagedom, a linguagem é quase exatamente a mesma: haverá essa batalha, o Deus de Israel virá e aniquilará os inimigos de Israel. No final das contas, haverá uma grande festa sacrificial. Todas essas imagens vêm diretamente de Ezequiel e são utilizadas pelo Livro do Apocalipse. Portanto, há muito mais intertextualidade acontecendo aqui. A compreensão de Ezequiel se traduz bem na compreensão do Livro do Apocalipse. A leitura nesse nível profundo também traz benefícios a longo prazo, eu acho. |
| Hank Smith: | 01:24:51 | Acho que temos a tendência de pular rapidamente para os últimos dias, a Segunda Vinda. Vou tentar descobrir como tudo isso se parece hoje, como se houvesse algum tipo de mensagem codificada. Não acho que essa seja uma maneira saudável de ler as Escrituras. Na verdade, John, você se lembra quando o Dr. Nick Frederick veio falar sobre o Livro do Apocalipse? Ele disse: “Isso, na verdade, já causou muitas tragédias quando se tenta associá-lo a algo a que não está ligado.” Ele falou sobre como alguns desses grupos que cometeram suicídio coletivo, coisas desse tipo, tiveram sua origem nas Escrituras. Não façam isso. Vamos ler Ezequiel da maneira que Ezequiel pretendia. |
| Dr. Matthew Grey: | 01:25:28 | Basta ser cauteloso, ponderado, reflexivo, talvez mais modesto e humilde sobre como declaramos nossas interpretações de algumas dessas coisas. Acho que Ezequiel provavelmente está fazendo algo nesse sentido. Ele está apenas usando símbolos de sua época, de seu mundo, que se conectam com os leitores do antigo Oriente Próximo, e dizendo que, sim, existe a esperança de que a restauração |

virá e Israel não precisará mais se preocupar com seus inimigos.

- John Bytheway: 01:25:48 De forma esmagadora, a mensagem que recebemos de nossos profetas vivos não é “quando Cristo virá”, mas “venha a Cristo agora mesmo”. Assim, você já estará lá quando Ele vier.
- Dr. Matthew Grey: 01:26:01 Essa é a mensagem de Jesus em Mateus 24 e 25. Quando você pensa sobre o fim dos tempos e pergunta: “Senhor, quando o Senhor virá?”, Ele responde: “Bem, vamos colocar desta forma. Será um dia inesperado, e quando esse dia inesperado chegar, aqueles que forem pegos de surpresa cuidando dos doentes, visitando os presos, alimentando os famintos, vestindo os nus — aqueles que forem pegos de surpresa fazendo essas coisas naquele dia serão as ovelhas exaltadas à direita.” Há um elemento de surpresa e uma mensagem de discipulado que vai além de: “Ei, pegue sua lista de tarefas e certifique-se de ficar de olho nas notícias todas as noites para ter certeza de que as diferentes nações...” Essa é uma abordagem totalmente diferente.
- Hank Smith: 01:26:33 Eu também acho. Lembro-me [do Presidente Oaks](#) dizendo: “Kits de 72 horas são bons. Um ciclo de 24 horas de vida justa é melhor.”
- Dr. Matthew Grey: 01:26:42 Isso é ótimo. Não quero parecer muito desdenhoso. Quero dizer, tenho amigos queridos e familiares que realmente encontram sentido nisso, e estamos apenas discutindo outra maneira de interpretarmos esses textos que, na minha opinião, pode ser muito, muito significativa.
- Hank Smith: 01:26:52 É, eu também acho. Matt, então você está nos dizendo que ainda tem um pouquinho mais?
- Dr. Matthew Grey: 01:26:58 Ainda falta um pouquinho, e se alguém ainda estiver conosco — não sei em que hora estamos aqui, mas essa tem sido uma maratona pelo livro de Ezequiel —, mas acontece que ainda faltam oito ou nove capítulos. Eles são extraordinários. É um final notável para esta segunda metade do livro de Ezequiel, que se concentra na esperança e na restauração. E o que vemos é uma visão de um complexo de templos simplesmente extraordinário. A implicação é que este será o templo de uma Jerusalém reconstruída e restaurada. Para contextualizar, essa visão de um novo templo, de um novo complexo de templos, de uma nova terra santa — na verdade, não é apenas uma visão do templo, é uma visão de toda uma terra que foi

purificada, limpa e que pode ser reconstruída. Tudo isso está acontecendo agora, após a destruição do primeiro templo, mas antes da reconstrução do segundo templo.

- Dr. Matthew Grey: 01:27:51 Isso é apresentado de uma forma meio visionária, então é definitivamente Ezequiel dizendo que, naquele momento, ele foi levado em visão e lhe foi mostrado isso, e esse complexo do templo é simplesmente extraordinário. Mais uma vez, voltando à nossa discussão: isso é literal ou há algo mais acontecendo aqui? Porque a realidade é que eles realmente voltaram para Jerusalém no ano de 539, algumas décadas depois de Ezequiel ter provavelmente falecido. Os persas destruíram a Babilônia. Ciro, o Grande, rei dos persas, destruiu Babilônia, permitiu que os líderes da Judéia voltassem e eles reconstruíram Jerusalém. Eles reconstruíram o templo com o livro de Ezequiel em mãos, o texto de Ezequiel em sua coleção. O Segundo Templo nunca teve essa aparência. Na verdade, a forma como vamos descrever esse templo reconstruído em Jerusalém é em uma escala grandiosa. Se você realmente fizer as medições, e geralmente quando você, como leitor moderno, se depara com qubits, é nesse momento que você meio que desiste, pensando: "Ok, já chega".
- Dr. Matthew Grey: 01:28:42 Não vou ler isso. Mas leia mesmo os côvados. Observe de fato o que as medidas estão indicando. Essa coisa é gigantesca. Literalmente, tem milhas de largura, milhas de comprimento. Não há nenhum local geográfico concreto em Jerusalém, nem mesmo em Israel, onde isso se encaixe. Isso realmente levanta a questão: devemos interpretar essa visão literalmente? Trata-se literalmente de uma planta do futuro templo de Jerusalém? Se lermos seletivamente um versículo aqui ou outro ali, às vezes podemos ter essa impressão. Ou, se considerarmos tudo como uma visão completa, os capítulos 40 a 48 como um todo, e lermos tudo dentro do contexto, será que isso é um ideal? É um templo utópico? É a ideia de Ezequiel dizendo: "Veja, como um sacerdote zadokita, com meus interesses sacerdotais e minhas preocupações sacerdotais com a pureza ritual, de manter elementos estrangeiros afastados, este é o templo ideal da minha perspectiva, mesmo que não tenha sido o templo literal que foi reconstruído no período do Segundo Templo, ou mesmo necessariamente uma coisa física literal pela qual devemos ansiar no fim dos tempos."
- Dr. Matthew Grey: 01:29:40 O próprio Monte do Templo, nessa visão, é maior do que a atual cidade de Jerusalém. Ele segue o modelo do Templo de Salomão, com algumas modificações significativas: a Lei

de Moisés, os níveis hierárquicos de santidade e a pureza ritual protegem o espaço do templo. Na verdade, toda essa seção, de certa forma, pode ser considerada como a Torá do templo. Se o Levítico fosse reescrito por Ezequiel e dissesse: “É assim que seria o templo ideal e definitivo”, provavelmente seria isso que estamos lendo aqui. Estamos aprendendo muito sobre Ezequiel nessa visão. Estamos aprendendo muito sobre como os sacerdotes zadocitas imaginavam o futuro templo. Acontece que essa não é a única visão de um templo restaurado que os primeiros judeus terão. Outros judeus, como nos últimos capítulos de Isaías, também imaginam um templo do fim dos tempos, mas ele terá uma aparência bem diferente.

John Bytheway:	01:30:27	Gostei da maneira como você disse isso, Matt. Trata-se de um sacerdote zadoquita dizendo: “Nossa, esse templo seria incrível”. Mas é interessante. Ele não caberia no Monte do Templo, em Jerusalém.
Dr. Matthew Grey:	01:30:38	Na verdade, faça as contas dos côvados, especialmente quando se trata do côvado real, o côvado estendido. Essa construção é gigantesca. É difícil imaginar que ela caiba literalmente em qualquer espaço físico geográfico que conhecemos, mas é uma visão magnífica. É mesmo.
Hank Smith:	01:30:52	E talvez isso seja uma mensagem em si. Deus é glorioso, maior do que você jamais imaginou ser possível. É um sonho. É o céu.
Dr. Matthew Grey:	01:30:59	Há muito simbolismo bonito aqui que pode ser interpretado de várias maneiras. Se vocês estiverem de acordo, vamos fazer um passeio por esse templo.
Hank Smith:	01:31:05	Quero dar uma volta por esse templo de Ezequiel.
John Bytheway:	01:31:08	Quero dar uma volta de Harley por ele.
Hank Smith:	01:31:10	Sim, a Harley dos céus.
Dr. Matthew Grey:	01:31:12	Vou apenas fazer um tour por ela. Vou tentar reconstruí-la visualmente, ou pelo menos verbalmente. Vocês precisam imaginar isso em suas mentes. Mas, novamente, se acessarem a internet e fizerem uma busca de imagens no Google pelo “templo de Ezequiel”, há, na verdade, algumas reconstruções artísticas muito boas de todo esse complexo, acompanhadas de referências às escrituras. Aqui está o essencial disso. Na parte inicial dessa visão, mais uma vez,

Ezequiel está de volta a Jerusalém — agora em um sentido visionário —, olha para baixo e tem, novamente, um guia angelical. Já vimos essa ideia antes. Esse guia angelical tem ferramentas de medição nas mãos. Ele tem as cordas, tem a vara de côvado, tem todas essas coisas, a cana. Basicamente, ele está agora mostrando a Ezequiel como esse complexo ficará. É baseado no templo de Salomão e em seus vários pátios, mas com modificações significativas.

- | | | |
|-------------------|----------|---|
| Dr. Matthew Grey: | 01:31:59 | Por exemplo, ele primeiro descreve que há um muro externo que, de certa forma, divide todo o espaço do templo, como o Monte do Templo posterior teria algo parecido. Mas a maneira como ele descreve esse muro externo, mais uma vez, é como se cada muro tivesse uma milha de comprimento; se você fizer as contas, dá uma distância enorme só dentro do espaço desse complexo do templo. Isso sem falar na área maior ao redor, que, novamente, acredito que se estenda bem além do complexo do templo. Portanto, é algo gigantesco que ele está vendo. Mas, ao descrever isso, ele explica que essa parede externa é como uma muralha defensiva que circunda o complexo do templo e que há três portões enormes: um ao norte, um a leste e um ao sul — não a oeste. E então ele descreve os portões. |
| Dr. Matthew Grey: | 01:32:44 | Os portões são como portões com seis câmaras. Você entra por lá e esses portões, aliás, são enormes. Acho que, se você fizer as medições, cada um dos portões tem o tamanho do que era o templo de Salomão. Isso é apenas a entrada para o pátio externo. Portanto, eles são enormes e têm seis câmaras, três de cada lado. O interior é decorado com palmeiras. Ao entrar nesse espaço, é como se você estivesse recriando o jardim do Éden. Você está entrando no paraíso de Deus. Veremos que essas imagens permeiam toda essa visão. Há muitas imagens paradisíacas. É como o Éden restaurado, o que é muito típico no simbolismo dos templos do antigo Oriente Próximo. Temos os portões com seis câmaras, que parecem uma fortaleza, pois, arqueologicamente, sabemos que as grandes cidades que Salomão construiu, como Megido, Hazor e Gezer, todas possuíam portões com várias câmaras que se parecem exatamente com o que Ezequiel está descrevendo aqui. |
| Dr. Matthew Grey: | 01:33:32 | É quase como se fosse uma fortaleza. É quase como se fosse uma muralha de fortificação que protege essa cidade. E veremos que Ezequiel vê isso, em grande medida, como um espaço sagrado que precisa ser protegido das impurezas que causaram a destruição do primeiro templo. Em seguida, |

ele descreve a entrada por esses portões, por onde todos os israelitas purificados podem passar, o que significa que os estrangeiros não podem entrar nos pátios externos. O primeiro nível de santidade é que os estrangeiros devem permanecer fora desse templo. Isso será diferente dos capítulos posteriores de Isaías, pois Isaías também imagina um templo futuro, mas é um templo de todas as nações, uma casa de oração para todas as nações. Isso não é o que Ezequiel diz. Aqui, Ezequiel afirma: “Não, não, não. São os elementos estrangeiros que nos colocaram em apuros desde o início.” Portanto, vamos manter o que é estrangeiro do lado de fora, para que apenas os israelitas possam entrar neste pátio externo.

- | | | |
|-------------------|----------|--|
| Dr. Matthew Grey: | 01:34:22 | E, uma vez que você entra no pátio externo, ele descreve esse espaço como o local onde os israelitas purificados podem participar do culto sacrificial, comendo a carne dos sacrifícios oferecidos no altar. Uma parte da adoração no antigo templo israelita consiste em comer a carne que foi sacrificada. Você está literalmente comungando por meio de uma refeição física, está comendo a carne do animal sacrificado. Sim, a Eucaristia cristã surgirá dessa tradição, da ideia de comer a carne do animal que havia sido sacrificado. A Eucaristia cristã, ou comunhão sacramental, será uma versão sem sangue disso, mas é a mesma ideia. No antigo Israel, era uma experiência muito física. Você sacrifica o animal, abate-o, assa a carne ou a cozinha. Os sacerdotes comem uma parte, você come outra, e isso faz parte da sua adoração. |
| Dr. Matthew Grey: | 01:35:12 | Nesse espaço específico do templo, todo o pátio externo foi projetado para que os israelitas se sentassem e comessem a carne dos sacrifícios. Na verdade, é descrito que nos quatro cantos desse pátio externo ficam as cozinhas onde a carne seria preparada. Depois que o animal era abatido, as cozinhas serviam, literalmente, para preparar a comida, para preparar o restante da refeição. Depois, há 30 câmaras que circundam todo o pátio externo, e essas 30 câmaras são refeitórios para os israelitas consumirem as refeições dos sacrifícios. Em seguida, você sobe alguns degraus. A propósito, eu deveria ter mencionado que, para chegar a esses portões externos, é preciso subir sete degraus. Todo o conjunto, aliás, será uma série de plataformas ascendentes. Vai parecer quase uma montanha cósmica ou, até certo ponto, um zigurate mesopotâmico, com plataformas em camadas pelas quais é preciso subir. |

Dr. Matthew Grey:	01:36:02	Você sobe os primeiros sete degraus. Se você for um israelita purificado, estará no pátio externo, fará sua refeição, mas os próximos oito degraus são reservados aos sacerdotes zadokitas. Ah, acontece que Ezequiel é um zadokita. É mesmo. Acho que só os zadocitas deveriam fazer isso. Acontece que o pátio interno também é guardado por três portões que, por sua vez, têm diferentes salas dentro deles, se é que isso faz sentido, mas somente os zadocitas podem entrar lá. Os zadocitas que servirão como sacerdotes no santuário propriamente dito podem passar por esses portões internos. É nos portões internos que haverá mesas para o corte dos animais. Em outras palavras, o trabalho propriamente dito de abater o animal junto ao altar, mas depois colocá-lo sobre uma mesa e retirar a pele, pendurá-lo em ganchos de carne, cortar a carne, retirar as vísceras e a gordura.
Dr. Matthew Grey:	01:36:52	Quero dizer, tudo isso é feito nos portões internos, nessas salas que possuem mesas projetadas basicamente para servir como um açougue sacerdotal. Temos isso, mas o que também é interessante é que, além de cortar a carne nas mesas, algumas dessas salas internas dos portões podem ser usadas pelos cantores dos corais levíticos, o que nos lembra que, na versão idealizada de Ezequiel sobre o culto no templo, todos os sacrifícios e o culto no santuário são acompanhados por corais levíticos entoando salmos de adoração e louvor ao templo. Não é a harmonia protestante moderna em quatro vozes. É o canto antigo do Oriente Médio. É uma experiência sensorial completa. É como um churrasco, por um lado, e um açougue, por outro — um matadouro. Todo o local ficará repleto de incenso.
Dr. Matthew Grey:	01:37:44	Além disso, você tem os corais levíticos entoando. Isso o transporta para um lugar diferente. Você está entrando na montanha de Deus, uma experiência muito imersiva e sensorial nesse sentido. E é para isso que os portões internos foram projetados. O próprio santuário possui toda uma série de salas anexas ao seu redor, e nessas salas anexas há vestiários para os sacerdotes zadokitas. Os sacerdotes zadokitas podem entrar em seus vestiários, tirar suas roupas de rua e vestir suas vestes sacerdotais: o chapéu, a túnica branca e a faixa, que constituem o traje padrão dos sacerdotes que realizam os sacrifícios. Eles têm vestiários onde podem vestir suas vestes sacerdotais. Possuem um tesouro — provavelmente o almoxarifado do templo fica bem ali —, mas também têm sua sala de jantar e sua cozinha. É quando os sacerdotes, os sacerdotes

zadokitas, se sentam para comer suas porções da carne do sacrifício.

- Dr. Matthew Grey: 01:38:29 Eles têm sua própria cozinha para preparar a refeição final e sua própria sala de jantar. Assim, comerão sua parte da carne separadamente dos fiéis que estão no pátio externo. Para Ezequiel, tudo se resume a um espaço hierarquizado. É muito hierárquico nesse sentido. Uma visão muito diferente daquela que Isaías teria ou do que os Santos dos Últimos Dias fariam hoje. Mas é isso que Ezequiel está descrevendo. A parte final é o próprio santuário. Há um pátio logo fora do santuário, onde fica o altar de sacrifício. Ele definitivamente está lá. Mas o que é fascinante é o que não está lá. Não há lavatório. Não há bacia de lavagem neste pátio específico do templo, algo que esperaríamos ver com base no templo de Salomão. Isso não está lá. Mas o que está lá é o altar, e então você passa pelo pórtico e entra no santuário. O santuário é lindamente adornado por dentro com palmeiras e figuras de querubins que têm dois rostos — o rosto humano e o rosto de leão —, além de imagens realmente fascinantes dentro do santuário.
- Dr. Matthew Grey: 01:39:26 Mas o santuário em si é notavelmente vazio. Você tem essas salas cada vez mais estreitas: o pátio externo, o pátio interno e o Santo dos Santos. Assim, quanto mais você se aproxima do espaço sagrado, mais estreito ele fica; mas ele está praticamente sem móveis. Não há menorá. Não há altar do incenso. Essas coisas simplesmente não estão lá. O que há é um único objeto que Ezequiel chama de mesa do Senhor. É uma mesa situada no Lugar Santo, bem diante do Santo dos Santos. E o Santo dos Santos, é claro, está vazio. Não há Arca da Aliança no Santo dos Santos do templo de Ezequiel, o que é realmente muito, muito interessante. E vou dar uma sugestão aqui sobre o motivo disso. Antes disso, essa foi uma espécie de visita rápida ao espaço do templo.
- Hank Smith: 01:40:10 [Avram Shannon](#) esteve aqui conosco este ano para estudar o Levítico. Lembro que ele disse: “Há beleza em uma reunião bem conduzida. Há beleza na ordem.” Estou percebendo isso. Veja essa bela ordem, essa estrutura e esse espaço designado para... Acho que é...
- Dr. Matthew Grey: 01:40:28 Isso fala à alma zadokita de Ezequiel.
- Hank Smith: 01:40:31 É.

Dr. Matthew Grey:	01:40:33	Com certeza. John, você mencionou isso, então por que a falta de mobiliário? Por que não há menorá? Por que não há altar do incenso? Por que não há arca da aliança? Esperaríamos todas essas coisas com base no templo de Salomão. A resposta vem no capítulo 43, porque no capítulo 43 — e toda essa descrição, aliás, está meio que misturada com... Então, é preciso analisar toda a seção, do capítulo 40 ao 48. Mas, em parte dessa descrição, temos o capítulo 43, que descreve o retorno da glória de Deus a essa casa. Mais uma vez, vemos o trono em forma de carruagem. Vemos a Harley celestial. Ela esteve no exílio todo esse tempo, mas agora, com esse templo utópico e idealizado reconstruído em Jerusalém — ou como quer que você queira descrevê-lo geograficamente —, agora que ele foi purificado de todas as impurezas rituais e mantivemos os elementos estrangeiros fora, agora o Deus de Israel está pronto para voltar ao templo. E assim a carruagem-trono retorna do leste e a glória de Deus desce da carruagem-trono e enche esta casa, enche este novo templo.
Dr. Matthew Grey:	01:41:33	Isso me lembra aquela imagem no Livro do Apocalipse, pois há uma conexão muito semelhante aqui com a Nova Jerusalém. No Livro do Apocalipse, você notará que a Nova Jerusalém não tem sol, lua nem estrelas, porque o Cordeiro é a sua luz. Essa é a versão de Ezequiel sobre isso. Não é preciso a menorá simbolizando a luz de Deus. Não é preciso a Arca da Aliança simbolizando o trono de Deus, pois a glória de Deus acaba de encher esta casa. Portanto, a presença de Deus é a luz.
Hank Smith:	01:41:57	Há um belo drama nisso. Ele partiu e agora está de volta, e você pode ouvir a carruagem se aproximando, o som ficando cada vez mais alto, enquanto ela volta por cima da colina.
Dr. Matthew Grey:	01:42:06	Exatamente. O som das águas correntes e o zumbido, esse estrondo vindo da parte inferior do trono em forma de carruagem. É realmente uma imagem muito legal, mas agora a glória de Deus enche aquele templo. Tem mais uma coisa. No capítulo 47, ele nos dá mais uma imagem linda. Ele descreve que, quando a glória de Deus entrou nesse templo e encheu a casa, surgiu um rio de água que dá vida, que brota perto de onde fica o altar. Mais uma vez, isso está em Ezequiel 47. A maneira como ele descreve é que esse rio de água, que simplesmente traz vida a tudo o que toca, começa bem pequeno. Ele começa como um fio de água ao lado do altar desse templo ideal. A glória de Deus agora está ali. Assim que essa glória está ali, esse pequeno rio de água

começa a fluir para fora e corre em direção ao leste. Ezequiel descreve esse rio de água saindo do próprio complexo do templo, e é quase como se, ao tentarmos mapeá-lo em qualquer tipo de geografia real, ele estivesse seguindo o trajeto do Vale do Cedron, que passa a leste do Monte do Templo, mas depois continua para o leste em direção ao Mar Morto, atravessando o deserto da Judéia.

- Dr. Matthew Grey: 01:43:13 É exatamente isso que esse rio de água vivificante faz na visão de Ezequiel. Começa no Monte do Templo, depois segue para o leste e parece fluir nessa direção, provavelmente acompanhando o Vale do Cedron à medida que ele serpenteia para o leste e deságua no Mar Morto. Mas por toda parte que essa água passa, em uma região árida, morta e desértica — se você já esteve no deserto da Judéia, em direção a Qumran, Masada ou toda aquela área selvagem da Judéia —, lá fora é um lugar árido. É difícil imaginar qualquer significado real além de um oásis ocasional, talvez Ein Gedi ou algo assim; é difícil imaginar esse ambiente desértico como algo além de um espaço de morte — a vida não floresce aqui —, pois por onde quer que esse rio de água vivificante passe, aquele espaço árido se transforma em um espaço exuberante, belo e cheio de vida. À medida que ele se dirige para o deserto da Judéia, tudo o que ele toca — de repente, arbustos, plantas, árvores e árvores frutíferas começam a crescer ao longo das margens.
- Dr. Matthew Grey: 01:44:11 Está criando um paraíso a partir do que antes era uma região morta, uma região desértica, e fica cada vez mais profundo à medida que avança. Na verdade, o guia angelical nessa visão chega a medi-lo. Ele diz: “Sim, começa como apenas um pequeno fio de água; depois, na metade do caminho, a água chega aos meus tornozelos; mais adiante, chega aos joelhos; e agora, à cintura. E quando chego ao verdadeiro deserto da Judéia, nem consigo mais nadar nele. É quase intransitável.” Mas o ponto é que se trata de um rio de água corrente que dá vida e que está trazendo vida a essa região que, de outra forma, estaria morta. E o clímax dessa jornada desse rio que dá vida é que ele, no fim das contas, deságua no Mar Morto, mais ou menos como o Vale do Cedron acaba fazendo. Ele deságua no Mar Morto, esse Mar Morto que é chamado assim porque não há peixes, não há vida nele.
- Dr. Matthew Grey: 01:44:57 É apenas um depósito de todos os minerais e do sal que se acumulam, provenientes do rio Jordão. O Mar Morto, conhecido como um lugar sem vida, de repente se torna

restaurado; ou seja, assim que o rio o toca, todo o Mar Morto se transforma em um lago de água doce exuberante, onde a vida pode existir novamente. Na verdade, a vida imediatamente preenche o Mar Morto a tal ponto que agora há cardumes inteiros de peixes, e Ezequiel chega a descrever: “Eu vi pescadores com suas redes ao longo das margens do Mar Morto, lançando suas redes e puxando essas grandes capturas de peixes”. É um símbolo de que tudo o que antes estava morto agora é trazido de volta à vida dessa maneira bela e extraordinária, e tudo isso emana desse templo reconstruído, cheio da glória do Deus de Israel; e é assim que a visão culmina — uma visão de esperança, restauração, cura, revigoramento e renovação.

- | | | |
|-------------------|----------|--|
| Dr. Matthew Grey: | 01:45:52 | Há mais um capítulo que fala sobre a divisão das terras para onde as diferentes tribos irão e tudo mais, e essa é a visão que termina com... E todo esse novo espaço tem um nome, e esse nome é Yahweh Shammah, o Senhor está aqui. Esse é o fim da visão. Na verdade, esse é o fim do livro de Ezequiel. O livro inteiro termina com Yahweh Shammah, o Senhor está aqui. É isso. Essa é a visão. Essa é a mensagem de esperança de Ezequiel, que ele transmite, aliás, no dia em que completou 50 anos. Acabamos de percorrer todo o ministério sacerdotal de Ezequiel, desde os 30 anos, quando ele iniciou seu serviço sacerdotal, até os 50 anos, quando ele encerrou seu serviço sacerdotal. Passamos do trono em forma de carruagem para essa visão de um tempo do fim ou de algum tipo de templo idealizado. E, ao longo do caminho, debatemos algumas questões teológicas importantes e interessantes que Ezequiel está tentando compreender, e ele faz isso através de sua perspectiva de sacerdote zadokita, cheio do Espírito e que vê essas coisas notáveis. |
| John Bytheway: | 01:46:42 | Estou muito feliz que termine assim, porque começou de forma tão sombria, e então temos essa restauração, esse reparo, como você disse, Hank, e um retorno quase que ao jardim do Éden. O Senhor está lá. Deus é um restaurador. Ele repara e conserta as coisas quebradas. Tudo vai ficar bem. |
| Hank Smith: | 01:47:02 | Matt, quando alguém como você vem e me explica um livro das Escrituras, sinto-me muito edificado. Primeiro, sinto que estou adorando a Deus com meu coração, minha mente e as forças que estou adquirindo ao aprender. E depois, compreender a visão, eu acho, compreender a mensagem de que o Deus de Israel pode restaurar tudo o que perdemos. Estamos numa situação miserável agora, mas |

um dia, um dia Ele virá, e tudo o que Ele tocar se transformará em um paraíso. Isso é lindo.

- Dr. Matthew Grey: 01:47:34 Sim, obrigado a vocês dois, John e Hank. Dá para ver claramente por que essas passagens visionárias de Ezequiel, especialmente aqui no final, dão esperança a tantos grupos diferentes que as lerão mais tarde. Grupos posteriores de judeus que estão no exílio encontram sentido e propósito nisso. Grupos posteriores que se encontram afastados do Templo de Jerusalém, ou talvez por causa da destruição do Templo de Jerusalém, encontrarão sentido. E mesmo que encontrem abordagens diferentes para isso, na verdade, toda essa ideia de regulamentar o templo, de manter afastados os elementos estrangeiros, vai ressoar com Esdras. Nós reconstruímos um templo e agora se divorciem de sua vida estrangeira. Essa ideia de manter os estrangeiros afastados para preservar a pureza do templo.
- Dr. Matthew Grey: 01:48:09 Isso vai ressoar com alguns grupos, e haverá outras visões, esse material em Isaías 56 a 66. É quase como: “Mas e se for assim? E se for como uma casa de Deus que realmente se abriu para pessoas anteriormente marginalizadas?” E então Isaías realmente diz: estrangeiros e eunucos, grupos que antes eram excluídos, que Ezequiel provavelmente não se sentiria à vontade em incluir — mas como seria um templo se incluíssemos esses grupos antes marginalizados? Portanto, Isaías tem uma visão muito diferente, mas acaba que todos estão tentando alimentar esperanças para o futuro, mesmo que essas esperanças pareçam um pouco diferentes para leitores distintos e que grupos posteriores se identifiquem de maneiras diferentes com elas. Se um grupo se identifica com a visão de Ezequiel — como a comunidade de Esdras, que mantinha os estrangeiros de fora —, as comunidades dos Manuscritos do Mar Morto definitivamente se identificavam com esse tipo de hierarquia excludente. Mas consigo pensar em pelo menos um movimento social poderoso no judaísmo do século I que não se identificava com isso, que se identificava mais com a imagem de Isaías: bem, e quanto àquelas pessoas marginalizadas, privadas de direitos e desfavorecidas que Deus também ama?
- Dr. Matthew Grey: 01:49:08 E se estendermos a mão a eles e imaginarmos uma casa de oração para todos eles? Claro, de quem estamos falando aqui?
- Hank Smith: 01:49:13 É.

Dr. Matthew Grey:	01:49:14	Esse é o movimento de Jesus.
Hank Smith:	01:49:15	É, o próprio Senhor.
Dr. Matthew Grey:	01:49:16	Quando Jesus aparece e diz: “Olhem, vocês precisam ler muito mais Isaías do que leem”, ele, na verdade, não diz que vocês precisam ler muito mais Ezequiel do que leem.
Hank Smith:	01:49:23	É verdade.
Dr. Matthew Grey:	01:49:24	Meu epílogo vai ser o seguinte. Mesmo que o próprio Jesus — e isso é avançar um pouco no tempo, já que estamos falando de séculos depois de Ezequiel — pareça seguir um pouco a linha de Isaías, há um evangelho que diz: “Bem, espere um pouco, e quanto a essas coisas de Ezequiel?” Porque, nas escrituras de Ezequiel, há realmente um bom material que pode nos ajudar a entender melhor a pessoa de Jesus, o Messias. Não estou dizendo que era essa a intenção de Ezequiel, mas o que estou dizendo é que há um escritor do Novo Testamento que realmente explora a visão simbólica de Ezequiel em busca de elementos que, em sua opinião, podem realmente destacar Jesus, e esse escritor é o Evangelho de João. No Evangelho de João — que data do primeiro século, séculos depois de Ezequiel —, há a convicção de que Jesus é o Messias e que Ele é a esperança da redenção, da restauração e de todas essas coisas.
Dr. Matthew Grey:	01:50:14	E acontece que o Evangelho de João parece gostar bastante de algumas das ideias de Ezequiel. Não é coincidência que, no Evangelho de João, João fale de Jesus como a videira verdadeira e de vocês como os ramos. Bem, essa é uma imagem que teríamos visto em Ezequiel se tivéssemos lido alguns desses outros capítulos que pulamos, ou a imagem de Jesus como o Bom Pastor que conhece as ovelhas pelo nome; elas ouvem a sua voz e ele as conhece por.... Isso está em Ezequiel 34. João parece realmente estar extraindo de Ezequiel algumas imagens realmente belas que ele pode aplicar a Jesus. Uma das imagens que eu acho muito legal no Evangelho de João é como ele extrai da visão do templo de Ezequiel, Ezequiel 40-48, imagens que ele aplica à pessoa de Jesus. Mesmo que não esteja falando sobre as hierarquias sociais e as impurezas — João não aborda isso —, o que ele faz é dizer: “Deixem-me apresentar a vocês um retrato de Jesus que ressoa com as esperanças que Ezequiel tinha”. Por exemplo, no Evangelho de João, Jesus é apresentado como habitando um corpo que é o templo.

Dr. Matthew Grey:	01:51:13	Como começa João 1? No princípio era o Verbo. O Verbo estava com Deus e o Verbo habitou entre nós, assumindo a ideia de que, bem, tudo bem, Ezequiel, então você está esperando por um templo do fim dos tempos onde a glória de Deus possa retornar à Terra um dia e tudo mais. Bem, deixe-me falar sobre outro templo: o corpo de Jesus. No princípio era o Verbo divino, e o Verbo se fez carne, assumiu um corpo humano e habitou, estabeleceu sua morada entre nós. Essa imagem de Jesus como o templo se inspira nas esperanças de Ezequiel em relação ao templo, mas está na pessoa de Jesus. O corpo de Jesus é o templo cheio da glória de Deus, assim como Ezequiel imaginou um templo cheio da glória de Deus saindo do trono da carruagem. Mas, em João, é o corpo de Jesus que é o templo, e ele desenvolve esse tema ao longo de todo o evangelho: o corpo de Jesus, em João, capítulo dois, diz: “Derrubem este templo e, em três dias, eu o levantarei novamente”.
Dr. Matthew Grey:	01:52:10	O corpo de Jesus como o templo que abriga a glória de Deus, que desceu para habitar ou para estabelecer sua morada entre nós. Esse é um tema que João desenvolverá ao longo de todo o seu retrato de Jesus, valendo-se da linguagem da visão do templo de Ezequiel. O ponto decisivo é que, em Jesus — já que o corpo de Jesus é o templo que abriga a glória de Deus —, começando com a mulher samaritana e concluindo ao longo de todo o evangelho, é Jesus quem diz: “E do meu corpo, que é o templo, jorrarão rios de água que dão vida”.
John Bytheway:	01:52:41	Água viva. Sim.
Dr. Matthew Grey:	01:52:42	Vem diretamente do capítulo 47 de Ezequiel. Então, quando ele diz à mulher samaritana: “Eu tenho água, eu sou a fonte de água viva”, isso é um eco do capítulo 47 de Ezequiel, o rio de água vivificante que jorra do templo. No capítulo sete de João, quando Jesus está no Templo de Jerusalém para a Festa dos Tabernáculos, ele clama: “Eu sou a água que dá vida. Quem tiver sede, venha a mim e beba”. Assim, ele está citando as Escrituras. Bem, o que ele está citando? Pois bem, ele parece estar, no mínimo, parafraseando Ezequiel 47, o rio de água que dá vida que brota do lado do templo. Alguns de vocês provavelmente já conseguem adivinhar aonde quero chegar com isso, que é: João então conclui que a imagem do corpo de Jesus como um templo cheio da glória de Deus, oferecendo a água que dá vida que vimos em Ezequiel, e que culmina, é claro, na cruz; pois, no relato de João sobre a crucificação, o soldado romano pega a

lança, a crava no lado de Jesus, e o que jorra do lado do corpo de Jesus, que é o templo, é o rio de água e sangue.

- Dr. Matthew Grey: 01:53:38 João simplesmente reformulou a crucificação, transformando-a de um momento trágico de morte, agonia e sofrimento no momento em que o rio de água vivificante jorra do lado do corpo-templo de Jesus. É o rio de água vivificante que Jesus agora pode proporcionar na cruz, à medida que os rios jorram de seu lado — o lado daquele corpo-templo — que revivifica um mundo morto, que revivifica nossas vidas e nossas esperanças. É uma bela maneira de, de certa forma, reelaborar a visão do templo de Ezequiel, inspirando-se nela e reinterpretando-a na pessoa de Jesus. A propósito, há uma última maneira pela qual João faz isso, pois vocês devem se lembrar que, após a crucificação e a ressurreição de Jesus, descritas em João 19 e 20, respectivamente, o Evangelho de João tem um epílogo. O epílogo mostra os discípulos tentando descobrir como voltar às suas antigas vidas após a cruz. Eles vão para o Mar da Galiléia, estão pescando e não conseguem encontrar nada.
- Dr. Matthew Grey: 01:54:30 Eles não conseguem pescar nada até que Jesus ressuscitado apareça à beira-mar; então, lançam a rede na água, e essa é a mesma linguagem da pesca milagrosa na Galiléia que Ezequiel 47 usou para descrever as pescarias milagrosas no Mar Morto, quando o rio de água o curou. João realmente retoma essa imagem da visão do templo de Ezequiel e a integra ao seu retrato de Jesus do início ao fim. No princípio era o Verbo, e o Verbo habitou entre nós. Sua glória encheu o templo. Seu corpo era o templo. Ele é o doador da água que dá vida, água que jorrou de seu lado na cruz. E como a mensagem se conclui? Com os discípulos, quando a pesca milagrosa representa a renovação de suas vidas, a renovação de seu discipulado, que se inspira no desfecho da visão do templo de Ezequiel sobre o mundo curado, conforme Ezequiel 47.
- Hank Smith: 01:55:16 Matt, isso foi fantástico. John, sei que você adora isso tanto quanto eu, quando a gente se debruça sobre as Escrituras e vai e volta, e eu estou aqui em Ezequiel fazendo uma anotação, e depois volto para o Evangelho de João fazendo outra anotação. Para mim, isso é inspirador e edificante. E não só isso, Matt, eu entendo um pouco melhor o que Ezequiel estava buscando. Aí a aplicação fica muito mais rica, porque quantos dos nossos ouvintes, John, nós mesmos e Matt — até mesmo o grande Matt Grey — já passaram por momentos difíceis? E, entrelaçado por todo

		esse texto, está esse doador de vida, esse restaurador, esse curador, que diz: “Eu não me esqueci de vocês, eu voltarei”.
John Bytheway:	01:56:00	É, voltei àquela música da infância. Sou bobo, eu sei, mas foi essa parte que me lembrou: “Por onde quer que eu vá, a grama fica mais verde”. Essa é a água viva, por onde quer que ele vá. Obrigado, Ezequiel, por encerrar dessa maneira. E, Matt, por trazer isso de volta ao livro de João: ele vai fazer tudo ficar verde de novo.
Hank Smith:	01:56:24	Esses são os futuros reencontros com o Doador da Vida, que são lindos. Agora, Matt, só para recapitular, vimos rodas com olhos, Harleys celestiais, pão feito sobre uma fogueira de excrementos humanos, ossos voltando à vida e, depois, um templo do tamanho do Monte Everest e o Mar Morto sendo curado. Que livro!
Dr. Matthew Grey:	01:56:52	Acho que abordar o estudo das escrituras de maneira profundamente substantiva pode nos lembrar que, sim, o conteúdo e o contexto das escrituras são importantes. Na verdade, eles podem enriquecer profundamente sua experiência espiritual, então não vamos separá-los. Não vamos fingir que são apenas coisas simples do Espírito. Não, os detalhes importam. Quero dizer, esse livro, nós nos importamos com esse livro. Nós importamos com cada centímetro desse livro. Queremos conhecê-lo, se essa for uma busca para toda a vida. Trata-se de ter uma fé e um discipulado fundamentados em um nível muito, muito profundo, e isso realmente traz uma transformação pessoal. Por isso, espero ter conseguido compartilhar um pouco disso, pelo menos a partir da minha experiência com vocês, à medida que percorremos este maravilhoso livro de Ezequiel, no qual talvez pudéssemos dedicar mais tempo.
Hank Smith:	01:57:29	“Transformador” é a palavra certa. E, Matt, só entre nós dois, meu relacionamento com você tem sido transformador para mim. Meu ensino, a maneira como encaro as Escrituras... Sinto-me muito abençoado por ter o Matt aqui.
John Bytheway:	01:57:40	Minha alma se emociona quando vejo coisas que estão bem à vista, mas que eu nunca havia percebido. Isso faz você pensar que não foi apenas alguém sentado, escrevendo um fluxo de consciência. Isso foi fruto de muito trabalho e inspiração, e essas conexões são do tipo “olha só isso, nunca tinha visto isso antes”. Então, obrigado, Matt.

Dr. Matthew Grey:	01:58:01	Bem, obrigado, pessoal. Muito obrigado mesmo por me convidarem de novo. É sempre um prazer estar com vocês e, sempre que quiserem ler as escrituras juntos, ficarei mais do que feliz em participar. Sempre fico ansioso por essa ligação.
Hank Smith:	01:58:09	É, é isso que fazemos por diversão aqui no followHIM. Com isso, queremos agradecer ao Dr. Matthew Grey por se juntar a nós hoje. Que prazer. Transformador, essa é a palavra perfeita. Queremos agradecer à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen. Obrigado, Shannon, por nos dar essa oportunidade. Queremos agradecer aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen. E, a cada episódio, lembramos do nosso fundador. Era exatamente isso que ele buscava, Steve Sorensen. Esperamos que vocês se juntem a nós na próxima semana. Estamos entrando no livro de Daniel no followHIM. Como forma de agradecimento aos nossos maravilhosos ouvintes, adoráramos presentear vocês com a versão digital do nosso livro, “Encontrando Jesus Cristo no Velho Testamento”. Ele oferece reflexões curtas e significativas extraídas de nossos episódios anteriores sobre o Velho Testamento. Acessem followHIM.co , ou seja, followHIM.co, para baixar sua cópia gratuita hoje mesmo, e vocês também encontrarão o link para adquirir a edição impressa.
Hank Smith:	01:58:59	Obrigado por fazer parte da nossa família followHIM. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção: David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.

A CRIANÇA NO CANTO ERA KALANI



- Hank Smith: 00:00:03 Bem-vindos ao followHIM Favorites. É aqui que o John e eu compartilhamos uma história para acompanhar a lição semanal do “Vem, e Segue-Me”. John, estamos no livro de Ezequiel esta semana e, enquanto líamos, a coisa ficou bem louca. Há um simbolismo bem intenso nesse livro. E, enquanto lia, John, me veio à cabeça essa frase: “Você está brincando?”. Bem, então, John, isso me fez lembrar de uma história. Você sabe quem é o técnico Kalani Sitaki. Ele é o técnico principal do time de futebol americano da BYU. É um cara incrível. Se você já o conheceu pessoalmente, sabe que ele é muito gentil, pé no chão e muito divertido. Bem, ele fez uma palestra na BYU. Quero que vocês ouçam sobre os altos e baixos da vida dele, meio que como os altos e baixos que Israel passa e como Deus está guiando o povo, mas eles não sentem que Ele está. Bem, aqui está um trecho da palestra dele.
- Hank Smith: 00:00:54 A vida dele estava indo bem, a infância dele estava indo bem. Ele estava crescendo no Havaí e, segundo ele, “minha vida foi abalada. Meus pais decidiram se separar e se divorciar”. Isso é devastador, John, especialmente para uma criança pequena. Ele disse: “Minha vida ficou completamente desorganizada por dois anos. Os irmãos foram separados e passaram a morar com diferentes parentes. Avós, tios e tias se revezavam para acolher as crianças em suas casas. Não era nada estável. Morei na Califórnia, em Utah e no Havaí. Nunca passei mais de seis meses na mesma casa. Frequentava escolas novas. Isso tornava difícil fazer amigos. Sentia falta de morar com meus irmãos.” Ele disse: “Meus pais estavam tentando definir seus planos. Eu sentia falta deles. Sentia falta da minha família. Lidar com o divórcio foi difícil.” Ele disse: “Eu estava arrasado. Não entendia o que estava acontecendo e, muitas vezes, me culpava.” Ele disse que, por fim, acabou se estabelecendo em Orem, Utah, com o pai.
- Hank Smith: 00:01:53 Ele estava na quarta série. John, a única coisa que esse garotinho amava era o futebol americano da BYU. Agora, se

você é torcedor de Utah, não desligue a história aqui. Tenho certeza de que Kalani também adora o futebol americano de Utah, mas ele disse que, quando estava na quarta série, adorava o futebol americano da BYU. O fim daquele ano foi 1984, o ano do campeonato nacional invicto. Bem, ele disse: “Imagina como me senti quando a escola anunciou que os campeões nacionais, os ‘’, viriam visitar a Escola Primária Cascade. Parecia bom demais para ser verdade.” Ele contou que eles estavam dando autógrafos e tirando fotos. Ele disse: “Eu estava tão animado por estar lá, mas ainda assim bem triste. Não tinha confiança. Não tinha autoestima. Sentia saudades de casa. Sentia saudades do Havaí. Sentia saudades da minha mãe. Então, sentei-me de lado para assistir à distância. Um dos jogadores me notou e disse: ‘Venha se juntar a nós’.”

Hank Smith:	00:02:46	Percebi que ele estava acenando para mim, então rapidamente balancei a cabeça, dizendo ‘não’. Ele começou a caminhar na minha direção e eu congelei. Era um jogador de renome. Na verdade, ele era meu jogador favorito. Eu não sabia o que ele queria nem por que estava vindo falar comigo. Ele me fez algumas perguntas e foi quem mais falou. Antes de ir embora para se juntar ao grupo de estudantes, ele me deu um abraço. Foi diferente de tudo que eu já havia sentido antes. Senti calor e me senti segura. Ele me disse: “Tudo vai ficar bem. Eu te amo e Deus te ama”. Eu já tinha ouvido as palavras “tudo vai ficar bem” ou “tudo vai dar certo” milhares de vezes antes. Desta vez, eu realmente acreditei nelas. Decidi naquele dia que iria jogar futebol americano pela BYU e ser exatamente como aquele jogador, Vai Sikahema.
Hank Smith:	00:03:33	John, você conhece o Vai.
John Bytheway:	00:03:34	Ah, sim. Ele é o Élder Sikahema, do Quórum dos Setenta agora; jogou pelos Eagles, um lendário retornador de punt, sSápido.
Hank Smith:	00:03:42	É exatamente o que Kalani diz aqui. Ele conta que Vaige Sikahema usava o número 23 na B YU e jogava como running back e retornador de chutes. Dez anos depois, como calouro da BYU em 1994, usei o número 23 em homenagem a ele e joguei como running back, assim como ele. Ele foi o primeiro tonganês a jogar na NFL e agora serve como autoridade geral da Igreja. Agora, John diz: “Encontrei Vai em um momento da minha vida. Para minha surpresa, ele disse que não se lembrava especificamente de ter conhecido um menino tímido de nove anos na Escola

Primária Cascade, em Orem, Utah". É chocante que ele não se lembre disso, mas mesmo assim ele ficou grato por ter sido receptivo aos sussurros espirituais. Tudo bem, agora vamos avançar um pouco na história. As coisas estavam bem, depois pioraram, mas agora estão bem de novo. As coisas estão indo bem. Kalani joga. Ele vai para a NFL. Ele assinou um contrato.

Hank Smith: 00:04:32 Ele vai jogar pelo Cincinnati Bengals. "Fui dormir naquela noite", disse ele, "ajoelhei-me e agradei a Deus por tudo, de todo o coração". Ele disse: "Pai Celestial, confio em Ti. Estou pronto para fazer muito bem com esse dom e essa oportunidade". Na manhã seguinte, acordei com dores, o que era normal por causa de uma cirurgia que havia feito três anos antes, mas naquele dia me senti diferente. Meu corpo não estava respondendo. Ele disse: "Fiz alongamentos. Tomei um banho quente. Era o primeiro dia de treino. Implorei para que meu corpo respondesse. Mas não respondeu. Havia algo muito errado. Me levaram ao hospital para fazer uma ressonância magnética. Lá, fiquei sentado sozinho, confuso e nervoso. Disseram-me que minhas costas estavam em péssimo estado e que continuar jogando futebol americano me colocaria em risco de lesões permanentes. Minha carreira no futebol americano tinha acabado. Meu sonho tinha acabado antes mesmo de começar." Então, John, passamos de um ponto alto para um ponto baixo, depois de volta para cima, depois de novo para baixo e, por fim, de novo para baixo, e ele estava chateado.

Hank Smith: 00:05:40 Pouco tempo depois, no meu quarto de hotel, a realidade se impôs. Comecei a falar em voz alta com Deus. Eu estava com raiva e dizia coisas como: "Você está brincando comigo? O que acabou de acontecer? Foi um dos momentos mais frustrantes da minha vida. Me senti abandonado, solitário, angustiado e estava arrasado de novo." Seguindo em frente, John disse: "O que veio a seguir foram 15 anos de altos e baixos, como já vínhamos falando. Superei os momentos difíceis e os altos foram incríveis. Tornei-me um marido amoroso, um pai carinhoso, um filho mais grato, um irmão mais gentil, um amigo empático." Ele disse: "Também tive a oportunidade de treinar um pouco de futebol americano." Então, em 19 de dezembro de 2015, recebeu a oferta do emprego dos seus sonhos: técnico principal do time de futebol americano da BYU. Falei em voz alta com Deus novamente. "Você está brincando? O que acabou de acontecer? Tenho o emprego dos sonhos que nem sabia que sempre quis, mas Deus sabia." E então Kalani passa a falar sobre o desígnio divino.

Hank Smith:	00:06:48	John, ao ler Ezequiel, não só fico pensando: “Você está brincando?”, por causa das histórias malucas que lemos aqui, mas também pelos altos e baixos de Israel — quando eles estão indo muito bem, depois são dispersados, mas depois vão ficar bem. Eles vão voltar e, em seguida, caem novamente. Ao longo deste ano, enquanto examinamos todo o Antigo Testamento, vimos que a trajetória de Israel tem sido marcada por altos e baixos, altos e baixos, mas Deus está presente o tempo todo, ensinando-os e guiando-os. E, no final, se você olhar o final de Ezequiel, há um templo dos sonhos que... Quero dizer, como você descreveria isso, John? É como o maior, mais belo e maravilhoso templo. São montanhas inteiras cobertas por esse templo incrível que Deus, no fim das contas, dará a Israel. O templo dos sonhos que eles nem sabiam que sempre desejaram.
John Bytheway:	00:07:38	E dá pra ouvir Ezequiel dizendo: “Tá brincando? O que acabou de acontecer?”
Hank Smith:	00:07:43	É mesmo. Ei, esperamos que você se junte a nós no nosso podcast completo. Chama-se followHIM. Você pode encontrá-lo onde quer que você ouça seus podcasts. Se quiser entender o livro de Ezequiel, venha ouvir o Dr. Matt Grey. Ele conhece as Escrituras tão bem quanto qualquer pessoa que eu conheça, John. De repente, o livro de Ezequiel começa a fazer sentido quando você tem um professor como o Matt para guiá-lo por ele. Então volte aqui na próxima semana. Faremos mais uma edição do “FollowHIM Favorites”.